

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Arte e Design



MONOGRAFIA

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO:
contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu
Setor Educacional

Maria Consuelo Sinotti Rocha

MARIA CONSUELO SINOTTI ROCHA

**MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO:
contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu
Setor Educacional**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Especialização em Patrimônio
Cultural-Conservação de Artefatos da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do Título de
Especialista em Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Marcelino
Miranda

Pelotas, 2010

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Wilson Marcelino Miranda

.....
Prof^a. Doutoranda Ana Lúcia Costa Oliveira

.....
Prof. Dr. Carlos Alberto Avila dos Santos

DEDICO

Para minha irmã e Prof^a. Ângela Maria Sinotti
Rocha Gonzáles, pelo carinho, pelo apoio.
Para meu filho Pietro, razão de ser das
minhas melhores esperanças.

AGRADECIMENTOS

Ao Setor de Documentação e Arquivo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) do Instituto de Artes e Design/IAD da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, onde obtive fonte bibliográfica, notícias de jornais e fotos.

A colega Maria Cristina Padilha Leitzke pelo incentivo de enfrentar este desafio.

A amiga Daniele C. Loeck, pelo apoio, discussões, observações realizadas, pelo auxílio na montagem e encadernação desse trabalho.

A Airto T. Veiga Castro dos Santos, pela companhia, paciência e incentivo no momento da conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Minha especial gratidão a Wilson Marcelino Miranda, professor, Doutor, amigo, sábio e generoso orientador.

HOMENAGEM PÓSTUMA

**Professora Dra. Carmem Lucia Abadia Biasoli - Departamento de Arte e
Comunicação do IAD/UFPEL e do Pós-Graduação IAD/UFPEL**

À Professora e amiga Carmem Biasoli

Teu jeito, tua risada, as várias expressões faciais... O modo como teceste na vida de muitos alunos não apenas conhecimento, mas também semeando a vontade de ir além.

Acreditavas que o verdadeiro patrimônio é o espiritual, intelectual e cultural, porque se perdêssemos esses, já não reconheceríamos a nós mesmos e o resto não teria significado algum.

Foi uma pessoa com muito orgulho de tudo que construiu e conquistou em sua vida, mas também soube continuar constantemente aprendendo.

A curiosidade a mantinha em estado de alerta captando tudo ao seu redor. Porém não se continha apenas em saber. Precisava passar adiante o que aprendia.

Didaticamente e com muito entusiasmo sempre possuía novidades para contar. Qualquer encontro com ela, por mais informal que fosse, acabava sendo rico de informações e ideias.

Seu objetivo sempre foi “abrir a mente” de seus alunos, estimulando-os a terem ideias próprias, objetivos claros, a terem um sonho e a persegui-lo com garra.

Sentia-se realizada e feliz ao ver seu aluno conquistando seus espaços na vida.

Tenho certeza que deixou um legado de admiradores, plantou muitas sementes que continuaram a germinar, crescer e, assim, ela continuará viva em nossos corações.

Resumo

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**: contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educativo. 2010. 105f. Trabalho acadêmico. (Especialização em Artes Visuais Patrimônio Cultural) – Instituto de Arte e Design. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Na presente monografia, apresentaremos as atividades e projetos desenvolvidos pelo Setor Educativo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/IAD/UFPEL desde sua fundação em Novembro de 1986, até as comemorações de seus vinte anos em Novembro de 2006. O principal objetivo da pesquisa foi constatar como se dá a relação de convivência entre alunos e professores das redes públicas e privadas no momento que ocorre a integração e um real aproveitamento dos espaços do Museu. Faz referência à concepção de museus, o papel educativo no museu e os relatos de experiências no Setor Educativo do MALG, a importância do patrimônio cultural, buscando relacionar o MALG com os Arte Educadores, mostrando que essa integração visa acrescentar melhorias no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Palavras-chaves: Museu de arte. Educação em museus. Ações educativas no MALG.

Abstract

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**: contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educativo. 2010. 105f. Trabalho acadêmico. (Especialização em Artes Visuais Patrimônio Cultural) – Instituto de Arte e Design. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

In this monograph study we discuss the activities and projects developed by the Education Sector of the Leopoldo Gotuzzo Art Museum from IAD/UFPEL since its founding in November 1986 until the celebration of its twenty years old in November 2006. The main objective of the research was to verify how is the relationship of coexistence between students and teachers from public and private networks that occurs when a real integration and exploitation of the spaces from the Museum. It refers to the design of the museums, the role of education in the museum and reports of experiences in the Education Sector MALG, the importance of cultural heritage, seeking to relate the MALG with the Art Educators, showing that this integration aims to further improve the development of its professionals activities.

Key Words: Art museum. Education in museums. Educative actions at MALG.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MUSEU: VISITANDO A HISTÓRIA... ..	17
2.1 Importância dos museus	17
2.2 Museu do Louvre.....	19
2.3 Surgimento dos primeiros museus no Brasil	20
3 MALG... UM ESPAÇO DE ARTE E CULTURA NA CIDADE DE PELOTAS	22
3.1 As chefias do Museu e seus períodos.....	29
4 PAPEL EDUCATIVO NOS MUSEUS... ..	30
4.1 Espaço didático do MALG	32
4.2 Projeto integração, escolas e comunidade.....	34
4.3 Passeio... roteiro cultural do MALG.....	41
4.4 Curso para formação de monitores para o Projeto Passeio Cultural/MALG	44
4.5 Passeio Cultural Fluvial.....	46
4.6 Roteiro Cultural	46
4.7 Inaugura videoteca do ILA.....	51
4.8 MALG expõe obras para deficientes	53
4.9 Museu de portas abertas	54
4.10 Ciclo de palestras.....	56
4.11 Projeto Ludoteca no MALG	59
4.12 Parceria Projeto Arte na Escola, MALG e SME promovem oficina	61
4.13 Uma Tarde no Museu	62
5 MALG: SÉCULO XXI... NOVAMENTE NA VIRADA DE UMA ESQUINA	65
5.1 Conhecendo e organizando as rotinas do MALG	71

5.2 Preparação de mediadores para atuarem no MALG	73
5.3 A primeira visita ninguém esquece... ..	74
5.4 Alunos do curso noturno do “Projeto de Ensino Inclusão Cultural” da Escola Municipal Dona Mariana Eufrásia visitam o MALG	77
5.5 Jovens talentos expõem no MALG	79
5.6 Para ler basta querer.....	82
5.7 “O Código Da Vinci” o livro... leva adolescentes ao MALG	88
5.8 Semana de Museus – Maio de 2006: MALG oferece “Oficina de Gravura” ..	89
5.9 Alunos de Canguçu/RS visitam exposição “Desenho” de Victor Carrato ...	93
5.10 MALG novamente é parceiro no 19º Salão do Jovem Artista/RBS/TV	94
5.11 Grupo da Melhor Idade... passa uma tarde no MALG	96
5.12 Obra do acervo “Cervantes”... Desperta curiosidade em alunos de Piratini/RS para conhecerem o MALG	97
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 102
 REFERÊNCIAS.....	 105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Pinacoteca, ainda no campus da UFPel, professores, funcionários e alunos que participaram da organização, antes do Museu ser montado e aberto ao Público. Notícia divulgada no Jornal Diário Popular em janeiro de 1983.....	24
Figura 2	- Convite Original para a Inauguração do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/UFPEL. Em 07 de Novembro de 1986.....	24
Figura 3	- Notícia divulgada no Jornal Diário Popular Novembro de 1986.....	26
Figura 4	- Foto da fachada do 1º prédio onde foi instalado o Museu (Rua Marechal Deodoro número 763 - esquina Rua VII de Setembro).....	26
Figura 5	- Foto da fachada do 2º prédio a abrigar o Museu (Rua Félix da Cunha, 818).....	27
Figura 6	- Foto da fachada do atual prédio do Museu (Rua General Osório, 725 – esquina Rua General Netto.....	28
Figura 7	- Sala de Oficinas Didáticas Primeiro prédio do MALG.....	32
Figura 8	- Jornal Diário Popular, setembro de 1987.....	34
Figura 9	- Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, maio de 1989.....	35
Figura 10	- Jornal Diário Popular, agosto de 1989.....	36
Figura 11	- Jornal Diário Popular – Variedades, setembro de 1990.....	37
Figura 12	- Jornal Diário Popular – Variedades, agosto de 1990.....	38
Figura 13	- Jornal Diário Popular, agosto de 1990.....	39
Figura 14	- Jornal Diário Popular - Artes & Fatos, abril de 1991.....	39
Figura 15	- Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, julho de 1992.....	40
Figura 16	- Jornal Diário Popular – Educação, março de 1993.....	40
Figura 17	- Jornal Diário Popular, junho de 1994.....	41
Figura 18	- Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, junho de 1991.....	42
Figura 19	- Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.....	43
Figura 20	- Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.....	44

Figura 21 - Foto Curso de Formação de monitores para atuarem no Projeto Passeio Cultural no prédio do MALG situado na rua Mal. Deodoro, 713, no ano de 1991.....	44
Figura 22 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.....	45
Figura 23 - Jornal Diário Popular – Cultura, outubro de 1992.....	46
Figura 24 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1995.....	49
Figura 25 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, dezembro de 1995.....	50
Figura 26 - Jornal Diário Popular – Cidade, maio de 1999.....	50
Figura 27 - Jornal Diário Popular – Cultura, outubro de 1993.....	52
Figura 28 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, dezembro de 1993.....	54
Figura 29 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, junho de 1995.....	55
Figura 30 - Jornal Diário da Manhã – Cultura, outubro de 1996.....	56
Figura 31 - Jornal Diário da Manhã – Educação, abril de 1998.....	57
Figura 32 - Jornal Diário da Manhã - Cidade, agosto de 1998.....	58
Figura 33 - Jornal Diário da Manhã - Cultura, setembro de 1998.....	58
Figura 34 - Jornal Diário Popular, maio de 1999.....	60
Figura 35 - Jornal Diário da Manhã - Variedades, maio de 1999.....	61
Figura 36 - Jornal Diário Popular - Cultura, setembro de 2000.....	62
Figura 37 - Foto do atual Prédio do MALG.....	64
Figura 38 - Convite da inauguração das novas instalações do MALG/ILA/UFPEL, março de 2003.....	65
Figura 39 - Convite da inauguração das novas instalações do MALG/ILA/UFPEL, março de 2003.....	66
Figura 40 - Visita do Colégio São José /Pelotas/RS – Pré-Escolar da Educação Infantil, maio de 2003. MALG / Galeria Marina Moraes Pires - Esculturas Acervo do Museu. Recebidos pela responsável do setor educativo do MALG.....	73
Figura 41 - Visita da Escola Municipal Dona Maria Eufrásia/Pelotas/RS. Do Projeto de Educação de Jovens e Adultos. MALG / Galeria Marina Moraes Pires - Esculturas Acervo do Museu. Maio de 2003.....	75
Figura 42 - “Banner” de Divulgação do 18º Salão Jovem Artista - RBS/TV, julho de 2004.....	77
Figura 43 - Obra vencedora do 18º Salão Jovem Artista/RBS. Etapa regional Pelotas/RS, julho de 2004. Atualmente no acervo do MALG/ILA/UFPEL. Autor: Rogério Nunes Marques - “ <i>Outra Casa... Outra Sala... e as mesmas ilusões em sonhos diferentes</i> ”.....	80

- Figura 44 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marina Moraes Pires, maio de 2005. Exposição Harmônicos e Melódicos – Fotografia. Autor: Alfredo Nicolaiewsky..... 80
- Figura 45 - “Folder” Divulgação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - Editora e Gráfica Universitária/Pró Reitoria de Extensão e Cultura/UFPEL, 2005..... 80
- Figura 46 - “Folder” Divulgação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - Editora e Gráfica Universitária/Pró Reitoria de Extensão e Cultura/UFPEL, 2005..... 82
- Figura 47 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS -3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Luciana Renck Reis, maio de 2005. Exposição Comentários – Plotagem. Autor: Paulo Gomes..... 83
- Figura 48 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Sala do Patrono “Leopoldo Gotuzzo”, maio de 2005..... 85
- Figura 49 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 7ª séries Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marina Moraes Pires, maio de 2005. Exposição Harmônicos e Melódicos – Fotografia. Autor: Alfredo Nicolaiewsky..... 85
- Figura 50 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006..... 87
- Figura 51 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006..... 88
- Figura 52 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006..... 88
- Figura 53 - Visita Escola Municipal de Morro Redondo/RS - Educação Infantil. MALG/Sala do Patrono. Exposição “Flores” de Leopoldo Gotuzzo, maio de 2006..... 90
- Figura 54 - Visita Escola Municipal de Canguçu/RS - 5ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marino Moraes Pires. Exposição “Desenhos”. Autor: Victor Carrato, junho de 2006..... 91
- Figura 55 - Obra vencedora do 19º Salão Jovem Artista/RBS. Etapa regional Pelotas/RS, agosto de 2006. Atualmente no acervo do MALG/IAD/UFPEL. Autor Letícia Costa Gomes. “No desenrolar do labirinto: caminhos e descaminhos da linha”..... 93
- Figura 56 - Visita do Grupo de Servidores Inativos da UFPEL /ASUFPEL. Grupo organizado pela Coordenação de Aposentados da Associação de Servidores da Universidade Federal de Pelotas/ASUFPEL. MALG/Galeria Luciana Renck Reis. Exposição Coletânea de Artistas do acervo do MALG/Linguagem Contemporânea “Objetos” de André Venzon, junho de 2006..... 94

- Figura 57 - Visitantes Espontâneos. MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição “20 ANOS do MALG”. Acervo do Museu, Pinturas das várias Coleções/Paisagem e Natureza Morta, novembro de 2006... 95
- Figura 58 - Quadro “Cervantes”. MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição “20 anos do MALG” – Acervo de Pinturas. “Cervantes” de Nesmaro (1961), novembro de 2006..... 97
- Figura 59 - Visita do Instituto de Educação Ponche Verde/Piratini - RS. MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição “20 Anos do MALG”. Acervo do Museu Pinturas, novembro de 2006..... 98
- Figura 60 - Visita da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Pedro Osório Pelotas/RS. MALG/Sala do Patrono. Exposição “20 ANOS do MALG”. Fotos e Notícias de Leopoldo Gotuzzo. Mediador: Prof. Wilson Marcelino Miranda, chefe do MALG, novembro de 2006..... 99

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o qual pertence ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas. São realizadas abordagens sobre a existência e atividades desenvolvidas pelo Setor Educativo daquela instituição museal, desde sua criação em novembro de 1986 até novembro de 2006, ano que completou vinte anos de existência.

Através de notícias de jornais locais – encontradas no Setor de Documentação e Arquivo do MALG – foi possível obter informações que possibilitaram visualizar e estabelecer uma reflexão referente as ações educativas oferecidas pelo Museu de Arte às redes de ensino públicas e privadas de Pelotas.

Nesse contexto, cabe destacar que arte e infância constituem preocupações que, ao longo dos tempos, têm merecido especial atenção para estudos, pois se situam num cenário complexo de discussão que permeiam inúmeras áreas de conhecimento.

Na tentativa de melhor compreender a relação entre museus de arte e educação em museus, esta reflexão retém-se nas atividades relativas à arte educação no Museu, as quais visam oportunizar aos arte-educadores o conhecimento de vivências educativas, o que certamente irão contribuir para a formação de indivíduos mais felizes, sensíveis e éticos, visando uma ampliação de público visitantes aos museus de modo geral.

Para alcançar esse intento, dividi este trabalho em quatro capítulos: no primeiro apresento a História dos Museus e relato o surgimento dos mesmos no Brasil. No segundo, apresento o MALG como um Espaço de Arte e Cultura na cidade de Pelotas, destacando sua trajetória. No terceiro capítulo, apresento o Papel Educativo do Museu em estudo, explorando os diversos projetos culturais

desenvolvidos em seu âmbito, envolvendo a comunidade escolar como público alvo. No quarto capítulo, relato algumas das atividades organizadas pelo Setor Educativo do Museu quando coordenamos o referido setor, citando alguns autores, nos quais busco fundamentação teórica, para melhor respaldar as atividades relativas à recepção dos visitantes, bem como na organização e treinamento de mediadores oriundos das áreas de artes visuais, arquitetura, história e turismo colaborar no desempenho das variadas atividades desenvolvidas pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Por derradeiro, o principal objetivo do trabalho, é demonstrar que o Museu sempre teve um Setor Educativo atuante. Devendo este, ser mantido, fortalecido e atualizado, para desenvolver ações educativas que reforcem a inclusão de seu público visitante com a Cultura das Artes Visuais, visando ampliar a Integração Museu/Comunidade.

1 MUSEU: VISITANDO A HISTÓRIA...

1.1 Importância dos museus

O surgimento dos museus está, particularmente, ligado ao ato de colecionar. Esta atividade é peculiar ao ser humano, desde a Pré-História. Eles se constituem a partir de coleções, sejam elas de origem religiosa ou profana. A palavra *Mouseion*, de origem grega, significava Templo das Musas, ligada a diferentes ramos das artes e das ciências. Santuário dedicado às nove filhas de Zeus e Mnemosine, divindade da memória. Esses templos não se destinavam a reunir coleções para apego dos homens, eram locais reservados a contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos.

Nos séculos XVII e XVIII, o museu se apresentou modelado pelo colecionismo e por sua utilização por um grupo privilegiado de burgueses da sociedade européia. As coleções reais e do clero se afirmaram e os particulares se enriqueceram com o acúmulo de riquezas conseguidas pelos que comercializavam, dominavam e colonizavam.

Os colecionadores confinavam objetos em gabinetes, galerias de aparato e pinacotecas. Raridades, símbolos místicos, curiosidades eram escondidas em salas reservadas nos palácios da Europa.

Os *gabinetes de curiosidades* reuniam animais empalhados, objetos ou obras raras, nos quais predominavam amontoamentos em sua exposição.

As *galerias de aparato* destinavam-se a justaposição de obras excepcionais para o deslumbramento de seus visitantes. Já que as mesmas eram encomendadas pelos monarcas, príncipes e papas para suas residências. Geralmente eram salas muito longas, com numerosas arcadas ou janelas em apenas um lado, pelas quais penetrava a luz que iluminava as paredes opostas, destinadas às pinturas dos

maiores artistas europeus. Os pisos de pedra ou de madeira marchetados recebiam dispostos em pedestais alinhados, esculturas antigas de mármore ou de pedra.

Assim, começam a ser lançadas as primeiras sementes que impulsionaram o surgimento dos Museus, com a forma e dinâmicas culturais semelhantes aos que existem hoje.

Muitas das coleções reunidas, até então, vieram a ser fatores determinantes para a criação de Museus.

No final do século XVIII, acontece a abertura das coleções ao público, efetivamente a partir da movimentação social ocorrida na França com a Revolução de 1789. Que veio a ser um conjunto de acontecimentos que acabaram alterando o quadro político e social da França. Foi influenciada pelos ideais do iluminismo e da Independência Americana 1776. A Revolução Francesa é considerada como acontecimento que deu início à Idade Contemporânea. Aboliu a servidão e os direitos feudais e proclamou os princípios universais de “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*”.

Os escritores franceses, do século XVIII, provocaram uma revolução intelectual na história do pensamento moderno. Suas idéias caracterizavam-se pela importância dada à razão: rejeitavam as tradições e procuravam uma explicação racional para tudo. Filósofos e economistas procuravam novos meios para dar felicidade aos homens. Atacavam a injustiça, a intolerância religiosa e os privilégios. Suas opiniões abriram caminho para a Revolução Francesa, pois denunciaram erros e vícios do antigo regime.

As novas idéias conquistaram numerosos adeptos, a quem pareciam trazer luz e conhecimento. Por isto, os filósofos que as divulgaram foram chamados iluministas; sua maneira de pensar.

No antigo regime, a educação estava sob o controle da Igreja. Isto não era bem visto pelos novos pensadores, os iluministas, pois para eles a igreja ensinava uma filosofia arcaica. Isto tornava a sociedade ignorante, fanática e submissa. Por isso a educação precisava ser mudada, a razão, ou melhor, a capacidade de pensar por si próprio, deveria ficar à frente na educação.

Assim, o conhecimento iluminista e o desenvolvimento das diferentes ciências vão proporcionar a abertura do Museu (Louvre) e a possibilidade de sua utilização pelo público por meio do lazer, da educação e a pesquisa científica e artística, apresentadas pela instituição museológica.

No final do século XVIII, com o advento da Revolução Francesa, processou-se uma renovação e ampliação do conceito de museu, que então passou a constituir coleções de objetos incorporados ao patrimônio nacional e que, dentro de um prisma democrático, pertence ao povo e deve por ele ser conhecido (CHAGAS, Mario. *Jornal das Letras*. 1985, sn).

A acepção atual de museu surgiu precisamente na conjuntura da Revolução Francesa. Segundo Françoise Choya, a proteção do patrimônio francês, com a montagem de um aparato jurídico e técnico, teve origem nas instâncias revolucionárias que anteciparam, através de decretos e instruções, procedimentos de preservação desenvolvidos posteriormente no século XIX, fato que resultou dois processos distintos:

O primeiro, cronologicamente, é a transferência dos bens do clero, da coroa e dos emigrados para a nação. O segundo, é a destruição ideológica de que foi objeto uma parte desses bens, a partir de 1792, particularmente sob o terror e o governo do Comitê de Salvação Pública. Esse processo destruidor suscita uma reação de defesa imediata [...] (CHOYA, 2001 p.97).

1.2 Museu do Louvre

Instalado no Palácio do Louvre, em Paris, é um dos maiores e mais famosos museus do mundo. O edifício foi construído no centro de Paris entre o rio Sena e a Rue de Rivoli. O Palácio do Louvre foi sede do governo monárquico francês. Parte do palácio real do Louvre foi aberto, primeiramente ao público como um museu em 8 de Novembro de 1793, durante a Revolução Francesa.

No início, o museu abria das 10h até às 17h, simplesmente porque, numa época em que não existiam nada semelhante à iluminação natural, estas eram as melhores horas. O que não apresentava inconveniente porque o mesmo não era freqüentado senão por um público de diletantes que dispunha do seu tempo livremente.

Ficaram muitas lembranças, apesar das melhorias acrescentadas. Porém, nenhuma jamais transformou o antigo estado das coisas; a mais característica de todas, como sempre ocorre com a maioria dos museus do mundo é o horário de funcionamento.¹

¹ Atualmente o horário de funcionamento do Louvre é das 9h às 18h, menos nas 3ª feiras. Não abre nos dias 01/01, 01/05, 08/05 e 25/12. Visitação grátis no primeiro domingo de cada mês.

1.3 Surgimento dos primeiros museus no Brasil

A religião Católica e suas ordens religiosas exerceram papel importante, através da formação de diversas coleções que constituíram um valioso patrimônio sacro.

No Brasil, a atuação do conde João Maurício de Nassau, estabelecido no nordeste brasileiro entre 1637 e 1644, fundador da atual cidade de Recife, teve grande importância na criação de instituições voltadas à documentação e preservação de acervos científicos. Nesse período, foram instalados um Jardim Botânico, um Jardim Zoológico e um Observatório Astronômico. No palácio do fundador constava um mobiliário de época e coleções artísticas e científicas de significativa relevância.

Mas, foi o monarca D. João VI, com seu deslocamento para o Brasil, que deu início ao processo da criação de Museus neste país, com a fundação, no Rio de Janeiro, do Museu Real (atual Museu Nacional), em 6 de junho de 1818, cujo acervo inicial se compunha de uma pequena coleção de história natural doada pelo monarca. Por longo período, o Museu manteve uma atuação modesta, adquirindo, de fato, seu caráter científico somente no final do século XIX.

Na segunda metade dos oitocentos, foram criados os museus do Exército (1864), da Marinha (1868), o Paranaense (1876), do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1894), destacando-se, nesse cenário, dois museus etnográficos: o paraense Emílio Goeldi, constituído em 1866, por iniciativa de uma instituição privada, transferido para o Estado em 1871 e reinaugurado em 1891, e o paulista conhecido como Museu do Ipiranga, surgido em 1894.

Após a 2ª Guerra Mundial, (1939 a 1945) a Europa passa por vários acontecimentos. Nasce novas tecnologias que puderam ser utilizadas por vários segmentos da sociedade, fazendo surgir um mundo com novas características.

No panorama museológico, surgem diferentes tipologias de museus: História Natural, Ciências e Tecnologia, Arte, Histórico, ao Ar Livre e outros.

Mas, os museus ficaram por um longo período, sendo considerados um lugar para poucos frequentarem, padecendo ainda com o preconceito de ser local onde se guardavam objetos velhos. Esta maneira preconceituosa de encarar os museus, ainda em grande parte conserva-se até hoje.

Nestes últimos tempos os museus vêm passando por uma grande evolução. Contudo, muitas pessoas ainda permanecem com falsas idéias em relação aos museus. Isso é o que podemos perceber na fala de Giraudy (1990, p. 11):

Freqüentemente assimilada a uma obrigação cultural tediosa, a visita a um museu num domingo de chuva, em família, assim como a visita guiada de turmas de estudantes em filas bagunceiras, tornam essa instituição uma espécie de igreja. Nela são expostas obras primas indiscutíveis, cuidadosamente resguardadas por vitrines ou cordões vermelhos, protegidos por molduras douradas, dissimuladas atrás dos reflexos ou da poeira...

Como se vem observando, no Brasil, as condições físicas de alguns prédios e acervos que abrigam os museus, não vem atendendo plenamente o público visitante, pois na sua maioria são instalados em prédios cedidos ou alugados, que passam apenas por algumas urgentes adaptações. Não estando, na maioria das vezes conectadas com o cotidiano dos museus e suas reais necessidades. Neste sentido, percebe-se que um dos maiores entraves nesta relação entre público e museu é a carência de propostas pedagógicas respaldadas pelos conceitos sobre Educação Patrimonial. A expressão citada, vem se tornando cada vez mais familiar e frequente no trabalho dos museus e dos responsáveis pela preservação, identificação e valorização do Patrimônio Cultural em nosso país.

2 MALG... UM ESPAÇO DE ARTE E CULTURA NA CIDADE DE PELOTAS

Em 1969, ano que foi criada a Universidade Federal de Pelotas pelo decreto federal Nº 750 de 08/08/1969 a Escola de Belas Artes² foi agregada em 1972 e passou a funcionar como unidade de ensino das artes plásticas, até ser incorporada definitivamente a Universidade Federal de Pelotas. Nessa ocasião, seu patrimônio artístico passou para o imóvel que servia de sede da Reitoria. Desde então, a Escola de Belas Artes, que foi transformada no Instituto de Letras e Artes (atual Instituto de Artes e Design), perde a gerência sobre suas obras.

Este acervo continha obras dos seguintes artistas: Leopoldo Gotuzzo, Aldo Locatelli, Francisco Brilhante, Libindo Ferraz, Marina Moraes Pires, Nestor Marques Rodrigues, Alcebíades Landini entre outros. Este patrimônio artístico corporificava, inicialmente, três grandes coleções: obras doadas pelo autor Leopoldo Gotuzzo em duas ocasiões, coleções particulares doadas por Dona Bertilde Trápaga Simões e Dr. João Gomes de Mello Filho.

A professora Luciana Renck Reis, juntamente com professora Yeda Machado Luz, professoras do departamento de Artes Visuais do ILA percebendo o perigo da perda destes acervos, deram início ao projeto de conservação e restauro das referidas obras.

Com apoio do então reitor da Universidade Federal de Pelotas, Prof. Ruy Barbedo Antunes, foi providenciado um local, para o início das atividades, que

² Fundada em 19 de março de 1949, como “Curso Preparatório da Escola de Belas Artes de Pelotas”. Pela pelotense Marina de Moraes Pires, professora de desenho do Instituto de Educação Assis Brasi. Em 1955 o Governo Federal autoriza o funcionamento dos cursos de Pintura, Escultura e Gravura. Em agosto de 1960 os referidos cursos obtêm reconhecimento pelo Decreto nº 48.903. Em 1967 a Escola passa a denominar-se Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões (SILVA; LORETTO, 1996, p.76).

passaram a se desenvolver na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (no campos/UFPEL) que cedeu dependências de seu prédio para tal fim.

Em setembro de 1982, na cidade de Bagé-RS realizou-se o III Encontro Sul Riograndense de Museus, quando participaram do evento especialista em Museologia e Restauração de obras de arte nacional e uruguaio. Neste encontro, as professoras Luciana e Yeda conheceram a Especialista em Conservação e Restauro em telas, com pintura a óleo, Prof.^a Elza Maria Loureiro de Souza³ que, a convite da Universidade Federal de Pelotas, veio trabalhar no acervo das obras de arte da Universidade.

Foram 50 dias de trabalhos intensivos, nos quais, a maioria do acervo foi higienizado, recuperado e conservado. Esta tarefa contou com apoio e participação das professoras já referidas, do funcionário Erasmo Fernando Casarin e de alguns alunos do Instituto de Letras e Artes

Em dezembro de 1982 foram elaborados projetos para a instalação da Pinacoteca, primeiro passo para a implantação de um museu e um anteprojeto do regimento.

³ Gaúcha radicada no Rio de Janeiro, cursou na Universidade do Rio de Janeiro o Pós Graduação de Belas Artes, estagiou um ano no Museu de História Nacional do RJ



Figura 1 - Pinacoteca, ainda no campus da UFPel, professores, funcionários e alunos que participaram da organização, antes do Museu ser montado e aberto ao Público. Notícia divulgada no Jornal Diário Popular em janeiro de 1983.

Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

Em julho de 1983 e em dezembro de 1984 foi providenciada uma mostra no vestíbulo da Prefeitura de Pelotas, que tinha como objetivo evidenciar a eficiência do restauro realizado por Elza Maria.



Figura 2 - Convite Original para a Inauguração do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/UFPEL. Em 07 de Novembro de 1986.

Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

Durante o período dos trabalhos de limpeza, restauro e conservação do acervo, a Prof.^a Luciana Reis viajou para o Rio de Janeiro, cidade onde residia Leopoldo Gotuzzo⁴, ilustre pintor pelotense já com idade avançada, para convidá-lo e, ao mesmo tempo, pedir sua permissão para que o Museu de Arte, a ser criado pela Universidade Federal de Pelotas, passasse a levar seu nome, transformando-o em seu Patrono. Este ficou muito lisonjeado com o convite e, com orgulho, deu sua permissão.

Os anos seguintes foram de muito trabalho. Para a instalação do Museu foi escolhido um prédio central na cidade, na Rua Marechal Deodoro, 763 esquina Rua 7 de Setembro com estrutura administrativa.⁵

Infelizmente, o Patrono faleceu no Rio de Janeiro em abril de 1983, com 96 anos de idade, não chegando a participar das festividades da inauguração do Museu de Arte, onde se encontravam vários de seus desenhos e suas belas e premiadas telas.

⁴ Nasceu em 08 de abril de 1887, em Pelotas/RS. Faleceu aos 96 anos, a 11 de abril de 1983, no Rio de Janeiro. Fez seus primeiros estudos com o cônsul italiano Frederico Trebi em Pelotas/RS/Brasil. Este o aconselhou a seguir para Roma, onde permaneceu cinco anos e estudou com o professor francês Joseph Noël. Aos 27 anos transferiu-se para Madrid e de lá remeteu os primeiros trabalhos para o Salão Nacional de Belas Artes de Rio de Janeiro. Na década de 20 este volta ao Brasil, em meio à efervescência da Belle Époque carioca. Esse foi o início de um período áureo de sua carreira, incluindo, entre 1927 e 30, viagem a Portugal, pintando e expondo em Lisboa, Porto e Paris. Radicado a maior parte do tempo no Rio de Janeiro, trabalhou, pintou e expôs mesmo depois dos 80 anos. (Catálogo de exposição comemorativo ao centenário de nascimento de Leopoldo Gotuzzo. J.H. SANTOS).

⁵ Inicialmente o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, fica vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFPel, Escritório de Atividades Artísticas e Culturais, tendo na época como Pró-Reitor Prof. Renato Varotto, na gestão do Reitor Prof. Ruy Barbedo Antunes.

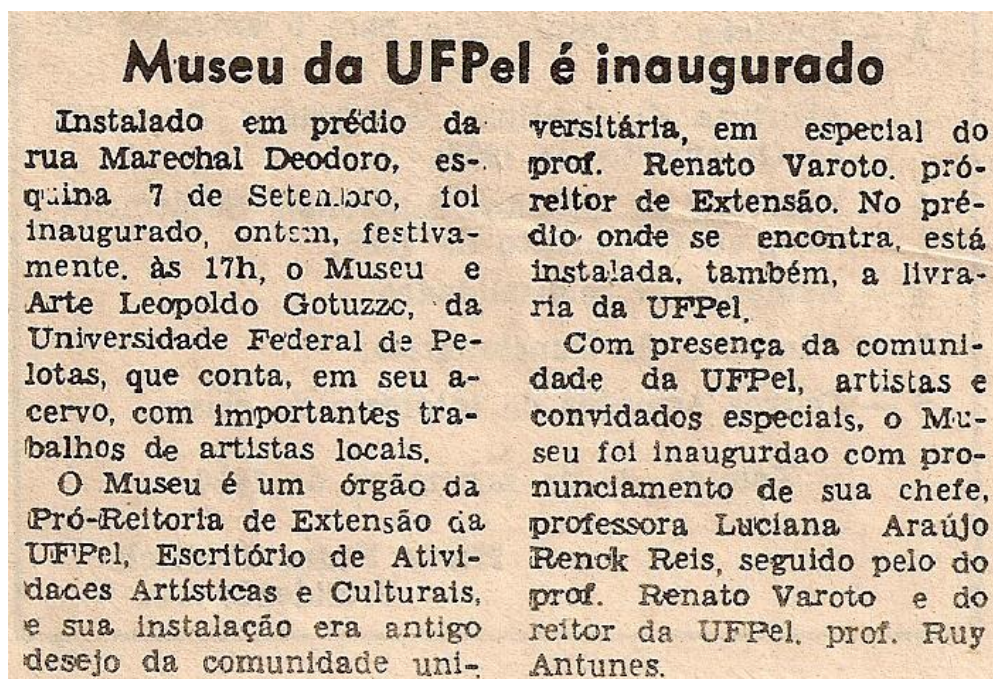


Figura 3 – Notícia divulgada no Jornal Diário Popular Novembro de 1986.
Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

No dia 07 de novembro de 1986, foi inaugurado o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura sob o encargo do Prof. Renato Varotto e tendo como reitor o Prof. Ruy Barbedo Antunes e como chefe do museu a Profa. Luciana Araújo Renck Reis, professora do Departamento de Artes Visuais do ILA/UFPEL. Colocado em contato direto com o público uma relevante coleção pictórica, agora pertencente à Universidade Federal de Pelotas.



Figura 4 – Foto da fachada do 1º prédio onde foi instalado o Museu (Rua Marechal Deodoro número 763 - esquina Rua VII de Setembro).
Fonte: Setor de Documentação e Arquivo do MALG.

Desde sua criação, o MALG possui os seguintes setores: direção, secretaria, documentação e arquivo, didático pedagógico e reserva técnica.

Em dezembro de 1991, o museu foi transferido para outro prédio alugado, situado à Rua Felix da Cunha, 818 tendo como Chefe Prof^a. Lígia Maria Fonseca Blank.⁶



Figura 5 – Foto da fachada do 2º prédio a abrigar o Museu (Rua Félix da Cunha, 818).
Fonte: Setor de Documentação e Arquivo do MALG

A partir de 1992, o MALG passa a integrar a estrutura administrativa do Instituto de Letras e Artes passando a contar com uma estrutura técnico-administrativa.⁷

Com o museu aberto à visitação e a constante promoção de vários projetos culturais, como exposições, seminários, palestras, a preocupação de seus dirigentes, tem sido a guarda adequada de seu acervo e da melhoria das condições de suas exposições, abertas gratuitamente ao público. Cabe ressaltar, ainda que, desde sua criação, o Museu teve a preocupação com as questões Educativas e Culturais.

No início, possuía um Setor de Arte Educação que desenvolvia diferentes projetos de extensão universitária, integrado à 5ª Delegacia de Ensino da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, tais como: o “Museu Vai à Escola, a escola vai ao Museu”, coordenados pela Professora Lenir Galli da rede estadual de ensino; “Passeio Cultural”, com o apoio da Professora Ana Oliveira da Faculdade de

⁶ Lígia Maria Fonseca Blanck, professora do Departamento de Letras do ILA/UFPEL

⁷ Ângela Maria Sinotti Rocha Gonzáles, diretora do Instituto de Letras e Artes/UFPEL, Professora do Departamento de Artes e Comunicação ILA/UFPEL

Arquitetura/UFPEL, estes projetos contavam com a participação de alunos dos cursos de artes e arquitetura. Os acadêmicos eram preparados através de cursos específicos, para acompanhar e orientar os participantes dos passeios, sobre os prédios observados.

Em novembro de 2002 sob a chefia do Professor Wilson Marcelino Miranda, pela segunda vez chefiando o Museu, na gestão da reitora Prof^a. Inguilore de Sousa, foi solicitado providências de ampliação do espaço físico do Museu. O Museu havia crescido e desempenhava importante papel artístico-cultural não só dentro da UFPEL, mas, também em toda comunidade do Rio Grande do Sul.

Reconhecendo o trabalho que vinha sendo desenvolvido no Museu, a reitora concordou com a ocupação do imóvel onde hoje funciona o MALG, ainda com um prédio alugado, na Rua General Osório, 725.

O prédio havia sido recentemente restaurado. Sendo o Museu o primeiro a ocupá-lo.

Este, localizado na área comercial da cidade e próximo da rede hoteleira de Pelotas, proporcionando com isso o aumento da visitação de turistas.

O Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo/ILA/UFPEL reabre suas portas em 26 de março de 2003 em endereço já citado acima.



Figura 6 – Foto da fachada do atual prédio do Museu (Rua General Osório, 725 – esquina Rua General Netto).

Foto: Maria Consuelo S. Rocha (Semana de Museus Maio de 2006)

Assim, mantém sua tradição de levar cultura e conhecimento nas Artes Visuais a quem desejar frequentar um espaço onde podem ser apreciadas manifestações artísticas nas várias modalidades, como pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, fotografias, instalações e multimídias.

A partir de então, o museu conta com os seguintes espaços para exposições: pavimento térreo com *Hall* de entrada, Galeria Marina de Moraes Pires, Galeria Luciana Renck Reis, Reserva Técnica; pavimento superior possui uma Sala para Exposições Permanentes de Obras e Pertences do Patrono, onde há um rodízio das pinturas, desenhos e objetos que pertenceram a Leopoldo Gotuzzo, uma Secretaria, Sala da Chefia, Auditório, Sala de Pesquisa, Setor de Arquivo e Documentação e Setor Educacional.

Ainda no pavimento superior, pelos corredores, estão expostas esculturas do acervo do MALG e Galeria de Fotos de seus Diretores.

2.1 As chefias do Museu e seus períodos

- Professora Luciana Araújo Renck Reis, de 1986 - 1989.
- Professora Lígia Maria Fonseca Blank, de 1989 - 1991.
- Bernadete Lovatel, 1991 - 1992.
- Professora Carmem Regina Bauer Diniz, de 1992 - 1993.
- Professor Nicola Caringi Lima, de 1997 - 2001.
- Professor Wilson Marcelino Miranda, de 1993 - 1997, de 2002 - 2006.

3 PAPEL EDUCATIVO NOS MUSEUS...

No Brasil, os primeiros serviços educativos em museus foram organizados nos anos 50, do século passado, por Ecylla Castanheira e Sigrid Porto, no Rio de Janeiro. Este período foi influenciado pelo Modernismo que gerou a criação de ateliês livres, oficinas e atividades de animação cultural – prática, esta, adotada nas instituições museológicas representativas devido a seus acervos como o Museu de Arte de São Paulo⁸ e Museu de Arte Moderna⁹.

Na década de 1990, os museus criaram setores educacionais que passaram a operar de forma diferente na maneira de recepcionar o seu público. Nestes novos tempos, surgiu a presença do *monitor*, cuja função é guiar o visitante pelas dependências do museu e apresentar as obras. Já no século XXI, se dá o aparecimento da figura do *mediador*, no atendimento ao público, cuja função difere do monitor, uma vez que o mediador se coloca à disposição do visitante apenas quando solicitado. Tanto para monitores ou mediadores o conhecimento sobre as

⁸ MASP, fundado em 1947, idealizado por Assis Chateaubriand, empresário e jornalista e por Pietro Bardi, jornalista e crítico de arte italiano. Inicialmente instalado em prédios provisórios, seu acervo é selecionado pessoalmente por P.M. Bardi na Europa do Pós-guerra, em inúmeras viagens às principais capitais culturais com Chateaubriand. Este usava seu prestígio político-empresarial entre os grandes empresários da época para arrecadar os recursos para aquisição das obras. Em 1968, é inaugurado o prédio atual, projetado por Lina Bardi, edifício moderno e ousado, tornando-se um dos cartões postais da cidade de São Paulo.

⁹ MAM, fundado em 1948, pelo industrial ítalo-brasileiro Francisco Cicillo Matarazzo Sobrinho, seu acervo ainda incipiente, maioria pertencente à coleção particular de Cicillo e sua esposa Yolanda Penteado, instalado provisoriamente no endereço da metalúrgica Matarazzo. Em 1949 o museu tem sua exposição inaugural. Em 1968, ganha nova sede, sob a marquise do Ibirapuera - obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer - apenas cinco anos depois da perda de seu acervo, pois em 1962, Cicillo Matarazzo institui a Fundação Bienal de São Paulo, autônoma, em relação ao MAM. E em 1963, o empresário separa as duas instituições decidindo, em assembléia, extinguir a sociedade que sustentava o museu e realiza a doação de todo patrimônio, acervo inclusive, à Universidade de São Paulo, para a criação do Museu de Arte Contemporânea da USP. Em 1982 é submetido à reforma de acordo com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi. Em 1996 atravessa a terceira reforma, desta vez para a execução de auditório e para agregar espaço para o restaurante. Criação do departamento Educativo do Museu de Arte Moderna, dividido em três áreas: serviço de monitoria, cursos e ateliê de arte.

exposições e obras se faz necessário para qualificar os serviços de apoio às pessoas que freqüentam os museus.

Devem-se seguir algumas recomendações para o melhor funcionamento do Setor Educacional, tais como: ter como responsável por este setor um especialista em educação - arte-educadora, no caso de Museu de Arte - que irá liderar a equipe de mediadores. Os mediadores devem apresentar capacidade de comunicação e experiência prática para atender às necessidades e expectativas do público alvo. Também devem possuir uma qualificação através de estudos sobre museus e elaborar modalidades de programas a serem implantados que irão depender do plano museológico de cada museu e dos recursos financeiros disponíveis, do quadro de recursos humanos que o apóiam, do tipo de acervo e do público em potencial.

O Setor Educacional deve procurar oferecer oportunidades de aprendizagem e entretenimento aos visitantes dentro dos espaços dos museus. Estes procedimentos vêm sendo reavaliados ao longo dos anos.

Para melhor qualificar o papel educativo dos museus se faz necessário aprofundar o relacionamento com a arte-educadores, pois será através deles que poderá ocorrer a formulação de novos olhares de seus alunos, no que se refere à apreciação das exposições. Passarão a perceber o espaço do museu como local de aprendizado prazeroso, com uma visão de aventura, ampliando seus conhecimentos na descoberta de horizontes mais amplos, que irão oportunizar novos olhares e dizeres aos estudantes e visitantes de modo geral.

Os programas educativos devem promover reuniões, gerando encontros de educadores, responsáveis dos setores educativos e mediadores que, por sua vez, irão promover uma dinâmica de visitas de escolas ao museu. Visitas essas que os leve a uma educação do olhar, bem como a uma formação cultural de ser humano sensível ao mundo que o cerca.

A relação museu e cultura de modo geral, no caso dos museus de arte, pode ser mais bem vivenciada, traçada, tecida e enriquecida através da presença do arte - educador neste espaço. O visitante carrega consigo sua memória cultural individual. No museu receberá informações, mesmo que informais que irão lhe proporcionar um aumento de saberes, oportunizando-lhe qualificar seus conhecimentos culturais, tornando-o um cidadão opinante neste vasto mundo da memória cultural.

A equipe que compõe o Setor Educativo, liderada pela arte-educadora e seus mediadores, trabalham na recepção aos grupos de alunos visitantes. Para

tanto, é necessário muita “disposição”. Tudo pode ser... Vale dizer, que deverá haver o desejo e muitas vezes coragem da equipe do já citado setor, de ficar frente a frente com a obra de arte, pois esta atitude pode levar tanto a equipe como o visitante à experiência de alteridade: eu encontro o outro e recebo sua diferença, e, então me encontro comigo mesmo. E também alguns questionamentos talvez ainda não pensados pelo mediador, pois este, por estar mais em contato com as obras, pode ficar com um olhar mecânico frente às mesmas.

Assim uma visita ao museu poderá oportunizar ao aluno este contato com o espaço museal, a partir de sua atenção ao que lhe está sendo mostrado e, desta forma, ensiná-lo a apreciar uma obra de arte. Constatações estéticas e históricas estas, que muito poderão enriquecer suas várias experiências na vida, possibilitando-lhe tornar-se um cidadão que saberá construir e viver seus conhecimentos.

Através de notícias dos jornais locais pesquisadas no setor de Documentação e Arquivo/MALG e fotos coletadas no decorrer da história do Museu, exemplifico a vasta programação que o Setor Didático Pedagógico deste Museu desenvolveu através de vários projetos para o enriquecimento e construção da cultura de sua comunidade.

3.1 Espaço didático do MALG



Figura 7 - Sala de Oficinas Didáticas Primeiro prédio do MALG.
Fonte: Álbum de fotos 1989 Setor de Arquivo e Documentação

Ainda na década de 1980, no seu primeiro prédio, o MALG, separa e organiza um espaço, onde possam acontecer suas atividades didáticas.

Fica claro, que nesta mesma década, as pessoas envolvidas com a arte, estão preocupadas com a “cultura”. Acreditavam que no sentido amplo, cultura é toda e qualquer produção do ser humano. Sob um conceito mais antropológico-social, percebiam que a cultura é um campo organizado de atividade humana coletiva que tem características específicas dentro de limites mais ou menos definidos, os quais estão em constante modificação. No aspecto biológico, cultura é um organismo que nasce e cresce na luta e na dependência dos recursos naturais.

Percebem a Arte como o coração do corpo cultural, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, portanto, dentre as artes, as Visuais tem a imagem como matéria-prima, tornando possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

Assim a utilização da Arte na Educação como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente e desenvolver a capacidade crítica, o que permite analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade.

Então, justifica-se por estes pensamentos a criação e utilização de visitas nos espaços que oferecem o contato com as Artes, no caso o Museu.



Figura 8 - Jornal Diário Popular, setembro de 1987.

Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

3.2 Projeto integração, escolas e comunidade

Como podemos confirmar por intermédio da notícia do jornal pelotense Diário Popular de Setembro de 1987 (Fig.8), o Museu sempre manteve contato com as escolas da cidade propondo atividades de integração através de seu Setor Educacional.

Após visita orientada no Museu os alunos de 1ª a 5ª série da Escola Castelinho do Saber Pelotas/RS, juntamente com sua professora e arte-educadora Sonja Gomes de Freitas, dirigiram-se pra uma sala no mesmo prédio, onde realizaram desenhos. Estes trabalhos são uma espécie de “ingênua-reeleitura” das obras observadas do grande pintor pelotense.

Os desenhos infantis ficaram em exposição no Museu integrando o calendário comemorativo do centenário de Leopoldo Gotuzzo - patrono dessa instituição de cultura das Artes Visuais.

Demonstrando assim, em poucos meses de atividades, a Integração Museu-Escola através de uma de suas prioridades que é promover programas em prol da arte em Pelotas e Região Sul/RS.



Figura 9 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, maio de 1989.

Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

Através da notícia do jornal Diário Popular FIG Nº, 09 sabemos que encerrou no MALG/UFPEL a mostra de Vasco Prado com pleno sucesso, especialmente com relação às visitas de estudantes.

Sob a responsabilidade da professora Heloisa Helena da Cunha, foram atendidas, no período da exposição, 20 turmas de alunos de 2ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau, de escolas das redes estadual, municipal e particular.

Conforme opinião da professora Heloisa, em notícia no jornal Diário Popular a presença de cerca de 500 crianças, jovens e professores no Museu foi muito significativa “pois uma das metas desta instituição é de divulgar valores culturais, formando uma clientela de apreciadores da arte e freqüentadores de museus”.

Existe uma preocupação da chefia do MALG em levar os objetivos dos museus para o maior número de pessoas.



Figura 10 - Jornal Diário Popular, agosto de 1989.

Fonte: Pasta de Notícias de 1986 a 1989 do setor de Documentação e Arquivo do MALG.

Segundo consta na notícia de jornal (Fig. 10) a professora Heloisa Helena Romeu da Cunha representando o MALG, participou do II Encontro de Estudos Sociais, promovido pela Secretaria Municipal de Educação/SME, realizado nas dependências da Universidade Católica de Pelotas/UCPel.

Proferindo palestra, com projeção de slides sobre os objetivos, projetos do Museu, e as possibilidades de integração com ensino de primeiro 1º e 2º graus.

A professora Lígia Maria Ferreira Blanck, chefe do MALG reforça, dizendo que

O hábito de frequentar instituições culturais é um dos índices que comprovam o grau de desenvolvimento de um povo, compreendendo-se, por isso, a importância de os próprios educadores conhecerem os museus da cidade e estimularem seus alunos a visitá-los.



Figura 11 - Jornal Diário Popular – Variedades, setembro de 1990.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

Em comentário no Diário Popular, Nair Solange, professora responsável pelo assessoramento pedagógico junto aos professores de Educação Artística da 5ª Região Escolar - Delegacia de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, diz: "os professores estão mudando para melhor, na maneira de dar aulas de arte. Os alunos estão cada vez mais visitando mostras de arte da cidade de Pelotas".

Destaca a importância dos Projetos em Artes que esta desenvolvendo em conjunto com a UFPEL. Dentre eles um juntamente com o MALG: "A Escola vai ao Museu e o museu Vai a Escola".

Lenir Galli no Malg

Lenir Galli, conhecida professora de arte, especialmente pelo seu trabalho de aproximação dos alunos da Escola Estadual Cassiano do Nascimento das exposições da cidade, agora está trabalhando no *Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo*. São dois os projetos, envolvendo alunos, que esse museu, juntamente com a 5ª DE, desenvolve. Um deles, intitula-se *O Museu vai à Escola* e o outro tem por finalidade mostrar o acervo, explicativamente, ao aluno visitante. Conta a professora que “o movimento de alunos está muito bom no Museu: cerca de seiscentos estudantes já estiveram lá, apenas nestes últimos dez dias.” O trabalho é em pequenos grupos: “Não enchemos as salas de gente. Para que eles aproveitem melhor a visita, o grande grupo é dividido em pequenos grupos.” E os alunos preferem o classicismo: “Como eles não têm preparo artís-



LENIR Galli

tico e vivências, tendem mais para o figurativo clássico. No entanto, os meus alunos do Cassiano do Nascimento, por já estarem mais acostumados com a arte contemporânea, aceitam bem mais o Abstracionismo e outras correntes modernas.” E conclui com muita pro-

priedade: “Isso depende muito do professor de Educação Artística.

O Malg, para atender aos alunos das escolas noturnas e a pessoas, em geral, que não podem frequentá-lo durante o dia, às quartas-feiras fica aberto até às 20h30min.

Figura 12 - Jornal Diário Popular – Variedades, agosto de 1990.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

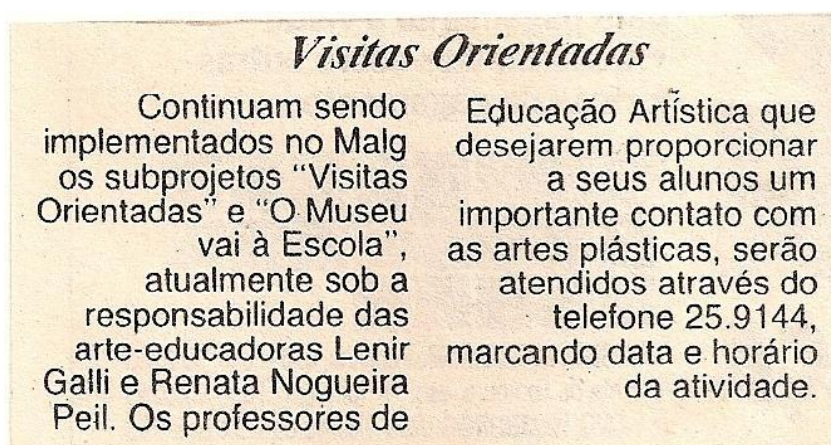
Lenir Rocha Galli, formada em Licenciatura em Desenho Artes Plásticas pelo ILA 1971, conhecida professora de arte, especialmente pelo seu trabalho de aproximação dos alunos da escola Estadual Cassiano do Nascimento às exposições da cidade, passa a desenvolver atividades relacionadas à arte educação, no MALG. Atua em dois projetos envolvendo esse Museu com a 5ª DE.

“O Museu vai à Escola. A Escola vai ao Museu”, tem por finalidade mostrar o acervo, explicativamente ao aluno visitante. Conta a professora, que “o movimento de alunos está muito bom no museu: cerca de seiscentos estudantes já estiveram lá, apenas nestes últimos dias. O trabalho é realizado com pequenos grupos. Não enchemos as salas de alunos. Para que eles aproveitem melhor a visita.”

Comenta que os alunos preferem o classicismo

Como eles não tem preparo artístico e vivências, tendem mais para o figurativo clássico. Isto em comparação com os alunos da escola Cassiano do Nascimento, que por já estarem mais acostumados com a arte contemporânea, aceitam mais o Abstracionismo e outras correntes modernas.

O MALG para atender aos alunos das escolas noturnas e as pessoas, em geral que não podem freqüentá-lo durante o dia, fica aberto, às quartas-feiras, até às 20:30h para visitação.



Visitas Orientadas

<p>Continuam sendo implementados no Malg os subprojetos "Visitas Orientadas" e "O Museu vai à Escola", atualmente sob a responsabilidade das arte-educadoras Lenir Galli e Renata Nogueira Peil. Os professores de</p>	<p>Educação Artística que desejarem proporcionar a seus alunos um importante contato com as artes plásticas, serão atendidos através do telefone 25.9144, marcando data e horário da atividade.</p>
--	---

Figura 13 - Jornal Diário Popular, agosto de 1990.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG



Projeto do Malg

<p>Através do projeto "O Museu vai à Escola", a professora Lenir Galli, responsável pelo Setor de Arte-Educação do Malg/UFPel, vem realizando palestras com projeção de slides em escolas de Pelotas. No corrente mês, estão sendo atendidas várias turmas de 2º grau do Colégio Municipal Pelotense. Outra atividade a ser promovida pelo setor do Museu, com início previsto para os dias 21 de maio e 6 de junho, será a de "Oficinas de Expressão Plástica e Corporal", com</p>	<p>atendimento a estudantes de escolas municipais, estaduais, federais ou particulares, de 1º e 2º graus, com 12 vagas por turma. As inscrições serão gratuitas e deverão ser realizadas na rua Marechal Deodoro, 673, no horário das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min, ou até 20h30 min, nas quartas-feiras, até o dia 13 de maio. Mais informações sobre esses projetos poderão ser obtidas através do telefone 25.9144.</p>
---	--

Figura 14 - Jornal Diário Popular - Artes & Fatos, abril de 1991.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG



Figura 15 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, julho de 1992.

Fonte: Pasta de Notícias de 1992 a 1993 do setor de Documentação e Arquivo do MALG



Figura 16 - Jornal Diário Popular – Educação, março de 1993.

Fonte: Pasta de Notícias de 1992 a 1993 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

O projeto “O Museu vai à Escola”, surgiu devido à constatação que alguns professores e seus alunos da rede pública, não possuíam o hábito de visitar o Museu. Assim é levada a rede de ensino informações sobre museus, o MALG em especial, artistas de Pelotas e seus trabalhos, através de vídeos, explicações e leituras de obras.

Já o projeto “Visitas Orientadas”, objetiva divulgar o Museu na comunidade e proporcionar aos professores e estudantes uma experiência complementar à da sala de aula.

“O Passeio Cultural” do MALG leva grupos a conhecer os principais pontos relacionados à história, patrimônio arquitetônico, monumentos e museus de Pelotas.

As escolas interessadas agendam os passeios no museu. Esta atividade é realizada nas terças e quintas feiras pela manhã e tarde. Os grupos são acompanhados por acadêmicos treinados dos cursos de artes Instituto de Letras e Artes e Faculdade de Arquitetura da nossa universidade.



Figura 17 - Jornal Diário Popular, junho de 1994.

Fonte: Pasta de Notícias de 1994 a 1995 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

O projeto Educação do Olhar sob a coordenação de Lenir Galli¹⁰ da 5ª Delegacia de Educação com o apoio do MALG/ ILA/ UFPEL. A primeira edição do curso em Pelotas, acontece na Associação Sul Riograndense de professores, na Rua Félix da Cunha, 810, tendo atividades práticas no MALG às 15:00h.

3.3 Passeio... Roteiro cultural do MALG

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, órgão da Pró-Reitoria de Extensão/UFPEL, inaugura no dia 29 de junho de 1991, o primeiro “Passeio Cultural do MALG”, através do setor de Arte Educação sob a responsabilidade da professora Lenir Rocha Galli e com a colaboração das Professora Ângela Maria Sinotti Rocha Gonzáles (Instituto de Letras e Artes/ILA/UFPEL), Ana Oliveira e Nirce Saffer Medvedovski (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ FAURB/ UFPEL).

Neste passeio foram atendidas em torno de 40 pessoas vindas de Porto Alegre, representando o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), Casa de

Cultura Mário Quintana, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEC/RS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor José Avancini, Mestre em Artes e professor da UFRGS.

Prestigiaram este primeiro passeio, pessoas ligadas a instituições de cultura de Pelotas, como Antonina Zulema Paixão da Fundação Teatro 7 de Abril, Luciana de Araújo Renck Reis, Rogério Prestes diretor de cultura da Fundapel.

A visitação foi realizada nos museus de Pelotas, o prédio do ILA (antigo EBA, Rua Floriano, 179), o conjunto Arquitetônico da Praça Coronel Pedro Osório.



Figura 18 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, junho de 1991.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

¹⁰ Em 1994 a Professora Lenir Galli foi solicitada para retornar as suas atividades de arte educadora pela 5ª Delegacia de Ensino de Pelotas em tempo integral, deixando de atuar no setor educativo do Malg.

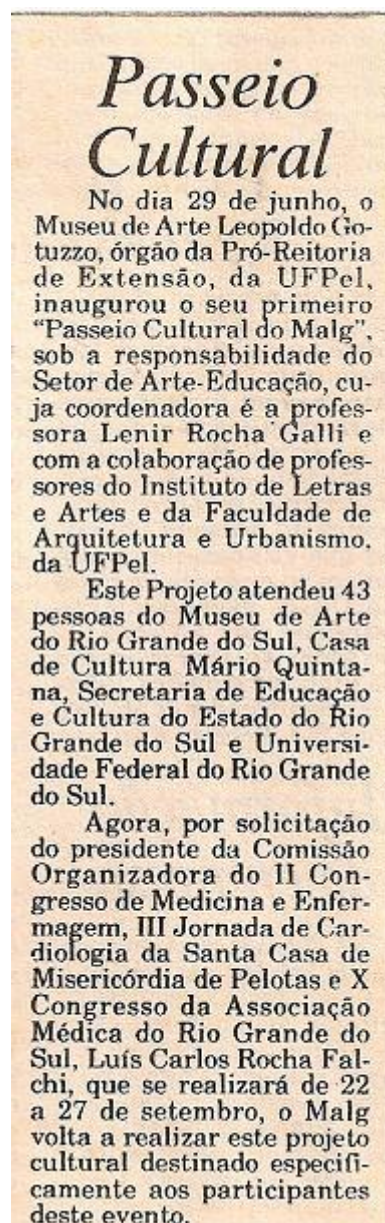


Figura 19 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

O Setor Educacional do MALG é procurado pelo Dr. Luis Carlos Falchi¹¹, que solicitou a organização e realização de um Passeio Cultural para atender especificamente os participantes dos eventos acima citados, que iriam acontecer em nossa cidade em fim de setembro daquele ano.

Assim, foi organizado o segundo "Passeio Cultural", no dia 26 de setembro de 1991. Desta vez, o encerramento do Passeio foi no prédio do MALG (Rua Deodoro, 673) contou com a apresentação do Recital de Flauta Solo, a cargo do

¹¹ Presidente da Comissão Organizadora do II Congresso de Medicina e Enfermagem, III Jornada de Cardiologia da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e o X Congresso da Associação Médica do RS.

professor Raul Costa D'Ávila do Departamento de Música e Artes Cênicas (ILA/UFPEL).



Figura 20 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.4 Curso para formação de monitores para o Projeto Passeio Cultural/MALG



Figura 21 - Foto Curso de Formação de monitores para atuarem no Projeto Passeio Cultural no prédio do MALG situado na rua Mal. Deodoro, 713, no ano de 1991.

Fonte: Album de fotos de 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

Através do Setor Educacional são oferecidos cursos para formação de monitores aos alunos interessados em participar como guias nos passeios.

Com estes cursos de difusão cultural busca-se introduzir o debate na área do Museu sobre assuntos pertinentes das Artes Plásticas, História da Arte, Arquitetura dos prédios observados, História de Pelotas.

Ministram as oficinas: Ana Oliveira - Mestre em Arquitetura; Antonina Paixão - Livre-Docente em Estética e Doutora em Artes; Arturo Linne - Especialista em Demografia; Luciana Reis - Especialista em História da Cultura; Maria de Fátima Sicca - Licenciada em Psicologia Clínica; Maurício Couto Polidori - Graduado em Arquitetura e Urbanismo; Nirce Medvedovski - Mestra em Planejamento Urbano e Regional; Rogério Gutierrez Filho - Graduado em Arquitetura e Urbanismo e Sylvio Arnod Jantzen - Mestre em Educação.

Cursos no Malg

O Museu de Arte Leopoldo Goruzzo, da Pró-Reitoria de Extensão da UFPel, está oferecendo os cursos *Formação de Monitores para o Projeto Passeio Cultural do Malg e História da Arte Brasileira - Período Colonial - Séculos XIX e XX*.

O primeiro encerra inscrições amanhã, desenvolvendo-se de 9 a 14 do corrente, com 15 vagas. *História da arte...* recebe inscrições até 15 de

outubro, com duração de 40 horas e oferecendo 30 vagas.

Com estes cursos de difusão cultural, o Malg busca introduzir na área do Museu o debate sobre assuntos culturais, seja especificamente da área das artes plásticas, seja no plano da cultura em seu sentido mais abrangente. Mais informações sobre os treinamentos podem ser obtidas pelo telefone 25.9144.

Figura 22 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, setembro de 1991.

Fonte: Pasta de Notícias de 1990 a 1991 do setor de Documentação e Arquivo do MALG



Figura 23 - Jornal Diário Popular – Cultura, outubro de 1992.

Fonte: Pasta de Notícias de 1992 a 1993 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.5 Passeio Cultural Fluvial

Aconteceu em outubro de 1992 o “Passeio Cultural Fluvial” do Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo e do Instituto de Letras e Artes/UFPEL. Tendo com coordenadoras as professoras Lenir Galli e Estér Gutierrez FAURB/UFPEL.

O projeto tem como objetivo difundir a história social de região como também propiciar o desenvolvimento cultural e turístico.

O passeio teve início no Clube Veleiro Saldanha da Gama, percorrendo o Arroio Pelotas, o Canal São Gonçalo e parte da Lagoa dos Patos, mostrando o espaço da produção e circulação da carne salgada no século XIX, no município de Pelotas/RS.

Tiveram o privilégio de inaugurar este passeio o grupo de historiadores do segundo Simpósio Gaúcho sobre a escravidão negra e dos índios.

3.6 Roteiro Cultural

O projeto “Passeio Cultural” passa a se chamar “Roteiro Cultural” em 1995, afinal os profissionais envolvidos em tal projeto, também participam de várias discussões nas diversas instituições ligadas à preservação do Patrimônio Cultural da

região, principalmente aqueles ligados a FAURB/UFPEL, que detém uma extensa pesquisa na área, além de material bibliográfico à disposição dos interessados, no Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira – NEAB.

A questão da preservação do patrimônio histórico cultural dos prédios urbanos passa por uma série de alterações. Tudo isto por falta de uma definição política gerando consequências danosas que descaracterizavam e retiravam elementos que compunham uma identidade de uma época nos prédios de Pelotas. Por desconhecimento da comunidade em geral, inoperância dos empresários, não há uma orientação preservacionista. Apesar de contarmos com a promulgação da Lei Nº 2.708/82 que cria o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (COMPHIC).¹²

Deste modo o Roteiro Cultural torna-se uma ação eficaz para incentivar um programa de educação patrimonial junto aos seus participantes. Citando Maria de Lourdes Horta em comunicação apresentada na Conferência Latino-americana sobre preservação do Patrimônio Cultural em junho de 1991 comenta que “Atrás de cada artefato há uma pessoa, ou muitas pessoas. Descobrir quem eram e como viviam é um fator fundamental para a experiência humanizante que nos é proporcionada pelos objetos do Patrimônio Cultural”.

Com o objetivo de criar um relacionamento interativo onde de um lado pudessem melhorar a formação dos estudantes da rede pública e, de outro, preservar a memória e o patrimônio histórico cultural da cidade, a escolha do itinerário contemplou, sobretudo, a importância dos prédios locais e monumentos, tentando reconstruir a história de Pelotas e usando como cenário os locais onde os fatos realmente se processaram: os prédios históricos.

O Roteiro Cultural iniciava no prédio do MALG, com uma breve explanação teórica a respeito de fatos marcantes da história local, assim como a descrição do caráter dos prédios, locais e monumentos a serem visitados. Também acontecia uma sessão de “slides” no museu, juntamente com visita às exposições de arte ali oferecidas.

O roteiro foi organizado com base em três zonas da cidade: do ponto de vista histórico cultural levou-se em consideração a importância da Zona do Arroio

¹² Lei 2.708 de 10 de maio de 1982 – Dispõe sobre a Proteção do patrimônio Histórico e Cultural do município de Pelotas/RS, e de outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/494517/lei-2708-82-pelotas-rs>.

Pelotas, uma vez que foi lá que se deu origem à povoação da região, concentrando as atividades saladeris – que alicerçaram o desenvolvimento da economia Pelotense até meados do século passado, e ainda hoje guarda vestígios característicos da época, como alguns prédios das charqueadas, casarios típicos e uma configuração urbana espontânea com traçado irregular; Zona urbana, histórico localizado no centro da cidade e que concentra um grande número de prédios de inestimável valor, alguns deles tombados em nível federal, como é o caso do Teatro Sete de Abril, do Conjunto de Casarões da Praça Cel. Pedro Osório e da Caixa D'água da Praça Piratinino de Almeida constitui-se um local favorável à visualização das diferentes linguagens arquitetônicas, muitas delas sobrepostas umas às outras. Podemos também perceber o choque entre o moderno e o antigo e o estado de abandono que concentram alguns prédios.

A terceira região atendida pelo roteiro é a do Porto, um bairro que surgiu a partir da necessidade de escoamento da produção e do crescimento da cidade em direção ao canal São Gonçalo. Sua morfologia caracterizada por tipologias fabris, com grandes armazéns e conjuntos residenciais operários, que datam do início do século XX e encontram-se atualmente abandonados ou subutilizados, da noção do que foi o desenvolvimento econômico industrial da região num passado recente e da sua decadência.

Enquanto divulgadores do conhecimento, a questão da Educação Patrimonial possibilita diferentes formas de tratamento, das quais o MALG, com o desenvolvimento do projeto Roteiro Cultural atingiu resultados satisfatórios, tais como: o aprofundamento das relações com as escolas estaduais, municipais e particulares de ensino, possibilitando o desenvolvimento do senso de preservação patrimonial junto às crianças que participam do projeto; a interrelação do Museu com os cursos de Licenciatura em Educação Artística do IAD/UFPEL e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, através da participação de alunos desses cursos, como monitores do Projeto; a articulação como a pesquisa, através de estudos realizados pelos monitores; a promoção de curso de extensão universitária denominada “Patrimônio Cultural da Cidade de Pelotas: formação e difusão”, objetivando a atualização de professores da rede estadual e municipal de ensino bem como a formação de monitores. (Revista Expressa Extensão. Vol.2. 1997, p.12-17)

Malg realiza curso de extensão universitária

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pelotas promove amanhã, sexta e sábado curso de extensão universitária denominado "Patrimônio Cultural da Cidade de Pelotas - Formação e Difusão", num total de 20h/aula.

A coordenação será do professor Wilson Marcelino Miranda, chefe do Malg. O curso terá a duração de dois dias pela tarde e noite, e no sábado pela

manhã será realizado um Roteiro Cultural para os participantes, que sairão monitores para atuação no Projeto Roteiro Cultural, que o Malg pretende continuar promovendo em 1996, bem como incentivar futuras pesquisas de levantamentos nessa área.

As inscrições podem ser feitas até quinta-feira, na Secretaria do Museu, rua Félix da Cunha, 818. Informações podem ser obtidas pelo telefone 25-9144.

Figura 25 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, dezembro de 1995.

Fonte: Pasta de Notícias de 1994 a 1995 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

Alunos fazem roteiro cultural

A História de Pelotas está sendo contada e mostrada aos alunos da rede municipal de ensino através de uma atividade conjunta desenvolvida entre o Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo do ILA/UFPEL, juntamente com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a SME (Secretaria Municipal de Educação).

Duas vezes por semana, nas quintas e sextas-feiras, os estudantes das escolas inscritas no projeto participam do Roteiro Cultural, explica a supervisora do Ensino da Arte, professora Rosana Priotto, da SME.

O projeto de extensão universitária, tem por objetivo oportunizar aos alunos da SME a visitação a museus e exposições de arte, possibilitando o aprimoramento do olhar e da apreciação estética, bem como a oportunidade de identificar os diversos prédios históricos



ESTUDANTES percorrem percuso e aprendem História

da cidade de Pelotas, além de incentivar a cidadania, o espírito crítico e a causa da preservação do patrimônio cultural.

Nos dias em que se desenvolve o projeto, os estudantes chegam na SME e assistem a um audiovisual que relata a História de Pelotas. Depois, num ônibus subsidiado pela SME, partem para os locais onde o projeto será desenvolvido na prática. O projeto Roteiro Cultural é coordenado pelas professoras Ana Lúcia

Costa Oliveira, Maria Cristina Padilha Leitzke e Rosana Priotto. Os estudantes participantes são: Aline Knopp da Silva, Renata Oliveira Pinto, Miguel Camas Martins e Nidiana Vargas Moraes.

As escolas participantes do projeto são: Santa Terezinha, Piratinino de Almeida, Alcides de Mendonça Lima, Mariana Eufrásia, Dr. Joaquim Assumpção, Cecília Meirelles, Independência, Carlos Laquintinie, Nossa Senhora do Carmo, Círculo Operário, Ferreira Vianna, Francisco Carúccio, Antônio Ronna, Raphael Brusque, Nestor Crochemore, Maria Joaquina, Benjamin Gastal, Dunas, Osvaldo Cruz, Arthur de Souza Costa, Antônio-Joaquim Dias, Saldanha da Gama, Dr. Berchon, Colégio Municipal Pelotense, Bibiano de Almeida, Olavo Bilac e Luís Augusto Assumpção. ■ ASSESSORIA/DP

Figura 26 - Jornal Diário Popular – Cidade, maio de 1999.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.7 Inaugura videoteca do ILA

Através da resolução 004/92, do Conselho Universitário da UFPEL, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo passa a fazer parte do Instituto de Letras e Artes.

Neste momento o Museu cria suas normas e passa a funcionar obedecendo a um regimento.

Em outubro de 1993 é inaugurada a “Videoteca – Projeto Arte na Escola” no MALG/ILA/UFPEL.

Este fato decorre do convênio entre UFRGS/UFPEL/Fundação Iochpe¹⁴.

O Projeto Arte na Escola, do qual a Videoteca faz parte, se preocupa em difundir uma nova metodologia de ensino da arte, chamada de Triangular. Sistematizada Por Ana Mãe Barbosa, é uma concepção de construção do conhecimento em arte, utilizando três ações básicas:

Leitura da Obra de Arte: envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade de crítica dos alunos. Segundo Ana Mãe, é importantíssimo ressaltar que o objeto de interpretação é a obra e não o artista, não justificando, portanto o processo adivinhatório na tentativa de descobrir as “intenções do artista”.

Fazer Arte: ação do domínio da prática artística através de trabalhos dos alunos.

Muitos professores, seguidores da Proposta Triangular, acreditavam que o fazer artístico era uma releitura configurada como cópia. A cópia dizia respeito ao aprimoramento técnico por apropriação de procedimentos e tentativa de imitação nas resoluções de problemas, sem transformação, interpretação e criação. Na releitura há transformação, interpretação e criação com base em um referencial teórico; o texto visual pode estar explícito ou implícito no trabalho final do aluno. Ambas são atividades de ensino, mas uma é de ordem da reprodução e outra da criação.

¹⁴ No início de 1993, a então Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPEL, Professora Ângela Maria Sinotti Rocha Gonzáles em visita ao Instituto de Artes da UFRGS, toma conhecimento do Projeto Arte na Escola da Fundação IOCHPE. Acreditando ser de interesse para o IAD, assim providencia junto a Reitoria todos os trâmites necessários para que seja feito o convênio com a UFPEL.

Contextualizar; operar no domínio da História da Arte e outras áreas de conhecimento necessárias para determinado programa de ensino. Isso permite praticar uma educação em direção a multiculturalidade.

Mais uma vez, o MALG entende e reforça seu papel educativo, quando aceita que o Projeto Arte na Escola se instale dentro de seu prédio, situado à Rua Felix da Cunha, 818.¹⁵

Durante a solenidade, foi reforçado o objetivo de tornar o acervo de 59 fitas VHS sobre Arte, disponível à comunidade. Assume o a coordenação do Projeto Arte na Escola/IAD/UFPEL o Professor Carlos Alberto Ávila dos Santos, ele salientou que além da videoteca o Projeto tem um Banco de Imagens Fixas; Que serão trabalhadas através de cursos de extensão para arte – educadores das redes de ensino pública e particular de Pelotas e região sul.

Já a coordenação da Videoteca ficará ao encargo da professora. Zunilda Kaufmann, que esclarece a documentação necessária para tornar-se sócio, para que os vídeos possam ser levados às salas de aula. O reitor da UFPEL na época, Professor Dr. César Borges, presente a inauguração, fez questão de assinar a ficha de sócio número um.

Este convênio vêm renovando-se ano após ano. Atualmente podemos contar com o Projeto Arte na Escola na sala do prédio do IAD (Rua Alberto Rosa, 62, sala 316).¹⁶

Inaugurada videoteca do ILA da UFPel

A partir da próxima semana, estará à disposição da comunidade, professores de Arte e instituições, a Videoteca do Projeto Arte na Escola, do ILA (Instituto de Letras e Artes) da UFPel, situada no Malg (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), à rua Félix da Cunha, 818.

A Videoteca, que reúne 59 fitas sobre Arte, foi inaugurada oficialmente terça-feira, em ato que contou com a presença do reitor César Borges, da diretora do ILA, Maria de Lourdes Reyes, do chefe do Museu, Wilson Miranda, e do coordenador do Projeto Arte na Escola, Carlos Alberto Santos, e decorre do convênio UFRGS/UFPEL/Fundação Iochpe.

O Projeto Arte na Escola, do qual a Videoteca faz parte, se preocupa em difundir uma nova metodologia de en-

sino da Arte, chamada de Triangular. O método é baseado no fazer artístico, na leitura da imagem e na História da Arte, segundo explicou o professor Carlos Alberto Santos.

Além da Videoteca, o Projeto realiza cursos de Extensão, tem um Banco de Imagens Fixas, terá um Banco de Textos e também promove palestras.

A diretora do ILA, durante a solenidade de inauguração da Videoteca, disse que o objetivo do trabalho é tornar o acervo disponível à comunidade, levar os vídeos às salas de aula. O reitor César Borges referiu-se à importância dos professores de Arte, no estímulo a que as crianças tenham mentes mais abertas e produtivas.

Após a solenidade de inauguração, o reitor assinou a ficha de sócio número um da Videoteca.

COMO USAR

Segundo a coordenadora da Videoteca, professora Zunilda Kaufmann, para tornar-se sócio, o interessado, em caso de pessoa física, deve apresentar carteira de identidade e xerox da mesma, comprovação de vínculo com alguma instituição de ensino e comprovante de endereço. Para pessoas jurídicas deverá ser assinada uma carta-solicitação, pelo responsável pela instituição, sua carteira de identidade, CGC da instituição e comprovante de endereço.

A Videoteca funciona segundas, terças, quintas e sextas, das 8h30min às 11h, e quartas-feiras das 16h às 20h. Maiores informações pelo fone 25-9144.

Figura 27 - Jornal Diário Popular – Cultura, outubro de 1993.

Fonte: Pasta de Notícias de 1992 a 1993 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

¹⁵ Através de seu chefe Prof. Wilson Miranda, da diretora do IAD, Prof^a. Maria de Lourdes Reyes, do reitor da época César Borges, é inaugurada a Videoteca do Projeto.

3.8 MALG expõe obras para deficientes

Em dezembro de 1993, o Museu faz sua primeira exposição de esculturas com obras de seu acervo, objetivando atender uma solicitação da Escola Luis Braille de Pelotas, para que a mesma possa levar seus alunos portadores de deficiência visual a conhecer este espaço de arte.

Tendo em vista a realização do projeto especial visando atender os referidos alunos, Maria Cristina Padilha Leitzke, programadora cultural; juntamente com o experiente técnico Erasmo Casarin, responsável pela Reserva Técnica do MALG, selecionam no acervo do Museu, esculturas para serem tocadas e “vistas” por seus visitantes especiais. Houve uma preocupação na seleção das obras escolhidas esses dois profissionais objetivavam levar variado número de obras, com características diferentes, para conhecimento dos visitantes (tipo de material, tamanhos, texturas, épocas).

Foram selecionadas para esta Mostra, obras em bronze de Antonio Caringi e Xico Stockinger; de terracota, de Vasco Prado; cerâmica de Jader Siqueira e Tânia Rosmani; mármore de Paulo Damé, entre outras. Todas pertencentes ao acervo do Museu.

¹⁶ Por motivos administrativos, a Videoteca/Projeto Arte na Escola, em abril de 1996 foi transferida para o prédio do IAD/UFPEL.

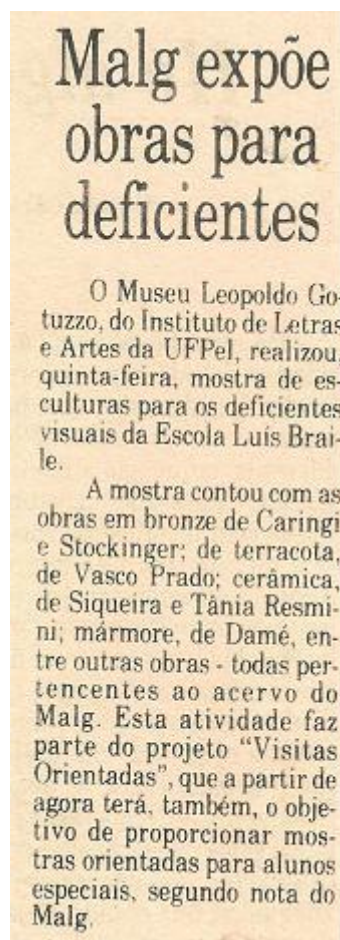


Figura 28 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, dezembro de 1995.

Fonte: Pasta de Notícias de 1994 a 1995 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.9 Museu de portas abertas

Em 1995, outra atividade diferenciada é oferecida pelo MALG.

Com o objetivo de popularizar o Museu, foi usada uma estratégia diferente de divulgação para sua exposição. A artista plástica Alice Monsell é a autora de criar a "Fila Imaginária". Duas vezes por dia, todas terças e sexta-feira, em junho de 1995, a "fila" era organizada na frente do prédio do MALG.

A artista observou que a maioria dos pelotenses não conhecia o Museu. Comentando que "Muitas vezes eles ficam constrangidos em fazer uma visita, achando que não estão adequadamente vestidos". Partindo desta observação, Alice chegou à conclusão que a maioria dos transeuntes, que passavam na frente do MALG, quase não sabiam da existência do mesmo ou não entravam pelos motivos já citados. A artista trazia como conhecimento de suas observações particulares, que

o povo em geral, quer saber o que esta havendo, quando avistam a formação de uma fila. Assim, em acordo com a chefia do Museu, confecciona maquetes em tamanho natural de personagens das obras dos artistas do acervo do MALG. Contando, também, com representação de figuras do cotidiano de Pelotas.

Juntavam-se aos personagens das maquetes, atores voluntários dos grupos de teatro de Pelotas, dentre eles os do nosso Núcleo de Teatro Universitário/UFPEL, formando a “Fila Imaginária”. Acontecendo, assim, o esperado, muitas vezes a população entrava na “fila”, pois esta estava cheia e todos queriam saber onde iam chegar.

Este trabalho fez parte do projeto “Museu de Portas Abertas” realizado já no prédio do MALG, da Rua Felix da Cunha, 818. E obteve por parte da chefia do Museu, à época, uma avaliação positiva.



Figura 29 - Jornal Diário Popular - Educação e Cultura, junho de 1995.

Fonte: Pasta de Notícias de 1994 a 1995 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

Integrando as festividades das comemorações do décimo aniversário de existência do MALG, foi realizada a promoção “Doze Horas Recreativas no Museu”.

Com o objetivo de integrar, mais uma vez, o Museu com a comunidade, a referida mostra despertou a motivação em novas gerações. Foram realizadas atividades diversificadas como teatro de fantoches, vídeos, poesias e oficinas de desenho.

A criançada, também, pode visitar as exposições de Delfina Renck Reis e Graça Tirelli.

Neste dia, 11 de outubro de 1996, o Museu permaneceu com as portas abertas das 8:00 as 20:00, sem fechar ao meio dia.



Figura 30 - Jornal Diário da Manhã – Cultura, outubro de 1996.

Fonte: Pasta de Notícias de 1996 a 1997 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.10 Ciclo de palestras

O MALG, em conjunto com o Instituto de Letras e Artes (ILA/UFPEL) apoio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB/UFPEL), Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL) e Secretaria Municipal de Educação (SME), promove no decorrer o ano de 1998, “Ciclos de Palestras sobre Patrimônio Cultural de Pelotas”.

Na coordenação do evento, estão a Programadora Cultural do MALG, Maria Cristina P. Leitzke e a Professora e Mestre Ana Oliveira (FAURB). O objetivo dos “ciclos” é de subsidiar, teoricamente, professoras de terceiras séries do Ensino Fundamental e de Educação Artística da rede municipal de Pelotas, sobre o tema

patrimônio cultural. Aconteceram três “ciclos”, todos no auditório cedido pelo CDL (Rua Félix da Cunha, 765 3ª andar).

O primeiro “ciclo” (abril/98) contou em sua programação com Professor Doutor Gilberto Yunes (ILA) abordando “O Traçado Urbano de Pelotas; a Professora Mestre Estêr Gutierrez (FAURB) palestrou sobre “História de Pelotas – Charqueadas”; o Professor Mestre Carlos Alberto Ávila dos Santos (ILA) comentou “História das Artes Visuais em Pelotas”, focalizando “Estudo Iconológico das Fachadas Pelotenses”; o Professor Mestre Mário Osório Magalhães (ICH) palestrou sobre “Aspectos Econômicos e Sócio-Culturais da Formação de Pelotas”; a Professora Mestre Lígia Cardoso Carros (FAE) comentou “A História da Cidade: Enfoque Pedagógico”; terminando, esse dia intenso de atividades culturais, com a professora mestre Ana Oliveira que falou sobre “Roteiro Cultural em Pelotas”.

O segundo “ciclo” (agosto/98) a palestrante convidada foi a doutoranda Professora Ester Gutierrez, que abordou o assunto “As Charqueadas em Pelotas”.

No terceiro (setembro/98), o ministrante o Professor Mestre Carlos Alberto Ávila Santos, com a palestra intitulada “Estudo iconológico das fachadas pelotenses” (explicação de imagens ou monumentos antigos, bem como de figuras nelas existentes).

Ciclo de palestras acontecerá na CDL

Hoje acontece o "1º Ciclo de Palestras sobre Patrimônio Cultural da Cidade de Pelotas". O local será a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) - rua Félix da Cunha nº 765 - 3º andar -, e a promoção é do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG/UFPe), em conjunto com o Instituto de Letras e Artes. No apoio: FAURB, CDL e SME. O credenciamento acontece às 8h, com abertura do evento às 8h15min.

PROGRAMAÇÃO - A partir das 8h30min, o professor doutor Gilberto Sarkis Yunes estará abordando "O traçado urbano de Pelotas". Às 9h40min, a professora e mestre Esther Gutierrez palestrará sobre "História de Pelotas - Charqueadas".



Preservação da riqueza arquitetônica em detalhe

Após intervalo, às 11h, o professor e mestre Carlos Alberto Ávila Santos (ILA/UFPe), comentará acerca da "História das Artes Visuais em Pelotas".

SEGUNDA ETAPA - À tarde, a partir das 14h, o professor Carlos Alberto Ávila Santos focalizará "Estudo Iconológico das Fachadas Pelotenses". Às 15h10min, o professor e mestre Mário Osório Magalhães (ICH/UFPe), palestrará sobre "Aspectos Econômicos e Sócio-Culturais da Formação de Pelotas". Na sequência haverá intervalo e, às 16h30min, a professora e mestre Ligia Cardoso Carros (FAE/UFPe), comentará "A História da Cidade: Enfoque Pedagógico". Às 17h40min, a professora e mestre Ana Lúcia Costa Oliveira (FAURB/UFPe), com a palestra "Roteiro Cultural em Pelotas".

COORDENAÇÃO - O ciclo está sob a coordenação da professora Ana Lúcia Costa Oliveira, e da programadora cultural Maria Cristina Padilha Leitzke. Na colaboração as participações: Aline Montagna da Silveira; Giovana Casarin Goulart; Inessa Carrasco Pereira; Lia de Jesus Brasil; Vanessa Schmidt Baldoni.



Prof. Mário Osório Magalhães

Figura 31 - Jornal Diário da Manhã – Educação, abril de 1998.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

O MUSEU DE Arte Leopoldo Gotuzzo, do Instituto de Letras e Artes da UFPe, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, estará promovendo hoje, às 15h45min, no auditório da CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, o II Ciclo de Palestras sobre Patrimônio Cultural da cidade de Pelotas, sob a coordenação da professora Ana Lucia Oliveira e da programadora Cultural Maria Cristina Padilha Leitzke.

Neste dia, a palestrante convidada é a doutoranda Esther B. Gutierrez, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPe, que abordará o assunto "As Charqueadas em Pelotas".

O referido Ciclo tem como objetivo possibilitar aos professores de 3ªs séries e de Educação Artística da rede municipal de ensino de Pelotas subsídios teóricos sobre o patrimônio cultural da cidade de Pelotas bem como atender à solicitação dos professores da rede municipal de Pelotas.

Figura 32 - Jornal Diário da Manhã - Cidade, agosto de 1998.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG



Figura 33 - Jornal Diário da Manhã - Cultura, setembro de 1998.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.11 Projeto Ludoteca no MALG

O “Jogo da Memória” que contém reproduções de obras do acervo do Museu faz parte do projeto Ludoteca do Departamento de Artes Visuais/ILA, coordenado pela Professora Mestre Luciana Leitão.

No momento do lançamento, a coordenadora proferiu palestra intitulada “Jogos e Brinquedos” para as professoras da rede municipal de ensino que participaram do projeto “Roteiro Cultural” / MALG no ano de 1998.

Novamente o MALG cumpre seus objetivos educacionais junto à rede de ensino. O “Jogo de Memória” do acervo do MALG foi distribuído para as escolas municipais. Assim, as professoras poderiam trabalhar na sala de aula com o baralho dividindo seus alunos em grupos de quatro, ganhando aquele que formasse o maior

número de pares. Este era um momento de motivação para uma posterior visita ao Museu, onde encontrariam as obras autênticas do jogo.

O baralho do Jogo de Memória é composto por 32 cartas, nelas estão reproduzidas 14 pinturas de artistas pelotenses, duas fotos de duas esculturas situadas na Praça Coronel Pedro Osório/Pelotas. Junto ao baralho, além das cartas com imagens do acervo, encontramos as regras do jogo e um pequeno folder que apresenta fotos e breves informações sobre os artistas escolhidos.

Infelizmente, sua publicação foi feita em uma tiragem pequena, restando poucos exemplares. Mesmo assim, no período de 2003 a 2006, a Sociedade de Amigos do MALG (SAMALG), pode colocar à venda na vitrine desta sociedade alguns exemplares do jogo.

A procura e a aquisição sempre foram muito frequentes, com as devidas parabenizações dos visitantes por esta iniciativa. Adultos gostavam de levar para seus lares com intuito de jogar com seus familiares. Ou, simplesmente, de levar consigo um pouco do museu visitado. Fatos esses, constatados através de depoimentos na aquisição do “Jogo de Memória”/Ludoteca.

Temos assim, conforme os comentários acima, constatação que a idéia de unir o Jogo Lúdico com informações culturais, é mais um caminho a ser percorrido. Pois esse obteve sucesso no seu objetivo de subsidiar futuras propostas pedagógicas na área de preservação e divulgação de parte do acervo do MALG.



Figura 34 - Jornal Diário Popular, maio de 1999.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.12 Parceria Projeto Arte na Escola, MALG e SME promovem oficina

“Leitura de Imagens” evento promovido pela parceria da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o Projeto Arte na Escola/ILA/UFPEL e o MALG/ILA/UFPEL destinado a atender os professores do ensino de arte da rede municipal de Pelotas.

Inscrições podiam ser realizadas, previamente, com a professora Rosana Priotto, supervisora do Ensino de Arte na SME, na secretaria do MALG ou no dia da oficina no auditório da SME. A programação seria desenvolvida nos turnos da manhã e tarde, no dia 27 de maio de 1999. Através de palestras, no turno da manhã “Possibilidades de leitura da obra de arte” ministrada pelo Professor Mestre Carlos Alberto Ávila dos Santos do Departamento Arte e Cultura DAC/ILA/UFPEL; no turno da tarde, nas dependências do MALG, a Professora Mestra Mari Luce Loreto do DAC/ILA/UFPEL desenvolveria a oficina “Passeio do Olhar”.

O objetivo deste evento era divulgar a arte de diferentes artistas que possuem obras expostas no MALG, bem como aprofundar os conhecimentos na área de leitura de imagens por professores do ensino de Arte.



Figura 35 - Jornal Diário da Manhã - Variedades, maio de 1999.

Fonte: Pasta de Notícias de 1998 a 1999 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

3.13 Uma Tarde no Museu

No decorrer do ano de 2000 foi realizado no MALG o projeto "Uma Tarde no Museu" com os alunos da Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Medianeira.¹⁷

O Projeto tinha na coordenação a Programadora Cultural Maria Cristina Padilha Leitzke (MALG/ILA/UFPEL) e contava com a participação das acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais do ILA/UFPEL, Beatriz Nunes Borges, Cristina Azevedo Nogueira, Shirley Bracht e Valéria Taurino Moraes, todas orientadas pela Professora Mestra Luciana Leitão do Departamento de artes Visuais ILA/UFPEL.

¹⁷ A escola fica localizada na Rua Almirante Barroso, 2442 a três quadras do prédio do Museu, na época no endereço rua Félix da Cunha, 818.

Com o objetivo de proporcionar noções de preservação e estímulo às artes plásticas, o projeto atendeu durante o ano de 2000 em grupos de dez crianças por tarde o total de 270 participantes.

Nas tardes passadas no Museu, eles deixavam de ser apenas visitantes, vivenciavam momentos de observação das exposições, podendo logo após, ainda dentro do MALG, registrar através de seus desenhos, a obra que mais lhes chamava à atenção. Finalizavam a tarde brincando com seus colegas através do Jogo de Memória do projeto Ludoteca.

Neste mesmo ano, podemos observar que as acadêmicas demarcaram o trajeto da escola até o prédio do Museu, pintando nas calçadas pegadas de tamanho infantil, dessa forma pela proximidade dos prédios e a trilha de passos deixados, as crianças sabiam chegar a ambos.¹⁸

O encerramento do Projeto aconteceu com a Exposição no MALG dos Desenhos das crianças participantes no projeto “Uma Tarde no Museu”.

Segundo Maria Cristina Padilha Leitzke, em 2001, estava sendo a previsto ampliação do projeto para outras escolas da cidade. Aprofundando, dessa maneira, maior aproximação do Museu com professores da rede pública.

¹⁸ Cabe esclarecer que as crianças eram acompanhadas neste de trajeto de ida para o museu e volta para sua escola, por duas acadêmicas e uma professora da Escola.

Malg vira sala de aula de escola estadual

Projeto de extensão levou crianças ao Museu ontem

■ ROBERTO RIBEIRO
Editoria de Cultura

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg) foi a sala de aula dos alunos da Escola Estadual Nossa Senhora Medianeira. Ontem, crianças da pré-escola à 6ª série do Ensino Fundamental do colégio passaram a tarde no Museu. No local, conheceram as várias funções da entidade (preservação, investigação e comunicação) bem como noções de estímulo pelo gosto das artes plásticas. O evento integra o projeto de extensão Uma tarde no Museu, coordenado pela professora Cristina Leitzke.

"Procuramos desmistificar a idéia de que museu é lugar de guardar coisas velhas", esclarece Cristina. Para isso são adotados jogos educativos. Por exemplo: "Cada criança traz de casa um objeto que tenha algum significado para ela, a fim de descrevê-lo e represen-



ALUNOS da Escola Nossa Senhora Medianeira no Malg

tá-lo", explica a coordenadora. Também são realizadas atividades de leituras das obras em exposição e trabalho prático. Finalizando, é feita competição entre as crianças, através de um jogo de memória, constituído de reproduções de obras do Malg.

Uma tarde no Museu conta com participação de acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes do ILA/UFPEL. São elas, Beatriz Nunes Borges, Cristina Azevedo Nogueira, Shirley Bracht e Valéria Taurinho Moraes. Orientação da professora Luciana Leitão.

Figura 36 - Jornal Diário Popular - Cultura, setembro de 2000.

Fonte: Pasta de Notícias de 2000 a 2001 do setor de Documentação e Arquivo do MALG

4 MALG: SÉCULO XXI... NOVAMENTE NA VIRADA DE UMA ESQUINA

Em 26 de Março de 2003, o MALG reabre suas portas em novo local, esta é a segunda mudança de prédio e, seu terceiro endereço. Todas as mudanças foram realizadas no intuito de melhor expor seu acervo e atender as necessidades de suas atividades culturais para a comunidade.

Novamente, por coincidência, sua localização é em uma esquina no centro comercial da cidade. O prédio escolhido possui em sua fachada no andar térreo várias portas envidraçadas, tanto posicionadas para a Rua General Osório, como para a Rua General Netto. Muitas vezes, observamos pedestres e também pessoas que se deslocavam em seus automóveis e transportes coletivos, olhando com curiosidade para dentro do prédio.

As grandes portas abertas permitiam a visibilidade das obras expostas no interior das duas galerias térreas. Tanto podiam ser esculturas, em seus diversos materiais, como pinturas e ou instalações. Assim, era provocado na população que por ali passavam curiosidade de entrar e poder ver de perto as obras de arte. Quase sempre as pessoas perguntavam ao guarda: “Isto é uma loja? Podemos entrar? Precisa pagar alguma coisa”? O funcionário de segurança, devidamente treinado, respondia: “Pode entrar, é de graça, isto é o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, pertence ao ILA/UFPEL. Se precisar de algum esclarecimento posso chamar um funcionário do Museu que terá prazer em lhe auxiliar ou comentar a exposição”.¹⁹

¹⁹ Os funcionários que atuavam na segurança do prédio do MALG, apesar de serem servidores de uma empresa terceirizada contratada pela UFPEL, eram na sua maioria profissionais que desenvolviam suas atividades a vários anos nesta instituição de cultura.

A equipe de servidores²⁰ que atuavam no Museu, nos vários setores, juntamente com seu chefe, segundo pesquisas em apontamentos da instituição, trabalhou muito desde novembro de 2002 a fim de que esta mudança acontecesse. Afinal, tudo precisava ser embalado e identificado da maneira mais correta possível. Os meses de janeiro e fevereiro de 2003 foram para a organização administrativa no novo prédio. A jornada de trabalho era intensa, pois além de recolocar tudo nos devidos setores, havia ainda, a ser organizada a exposição de reabertura do MALG, em novo endereço, ao público de Pelotas e Região Sul do Rio Grande do Sul.

Através de vários contatos com artistas locais, ex-alunos e professores do ILA/UFPEL, o chefe do Museu, contou com apoio destes, que fizeram doações significativas de obras de arte de sua autoria, ou mesmo de obras que possuíam em suas coleções particulares para fazerem parte do acervo do MALG.²¹



Figura 37 - Foto do atual Prédio do MALG.

Fonte Album de fotos 2003 setor de Documentação e Arquivo do MALG.

²⁰ Secretária, Eliana Espinosa Pavulack, Programadora Cultural Maria Cristina Padilha Leitske; Documentação e Arquivo Eva Regina Castro de Moraes e Denoir Oliveira Silva; Reserva Técnica Erasmo Fernando Casarin e Diretor Professor Dr. Wilson Marcelino Miranda do Departamento de Artes Visuais ILA/UFPEL.

²¹ Professora, Ex Diretora ILA/UFPEL Mirian Anselmo, escultura em terracota "Masculino Feminino" de Vasco Prado (de seu acervo pessoal); Ex Aluno e atual Professor do Departamento de Artes Visuais ILA/UFPEL José Carlos Nogueira; Ex Aluno e atual Professor do Departamento de Artes Visuais ILA/UFPEL; Ex Aluna, Professora do Departamento de Artes Visuais, Diretora em Exercício no ano de 2003 do ILA/UFPEL Anaizi Cruz Espírito Santo.

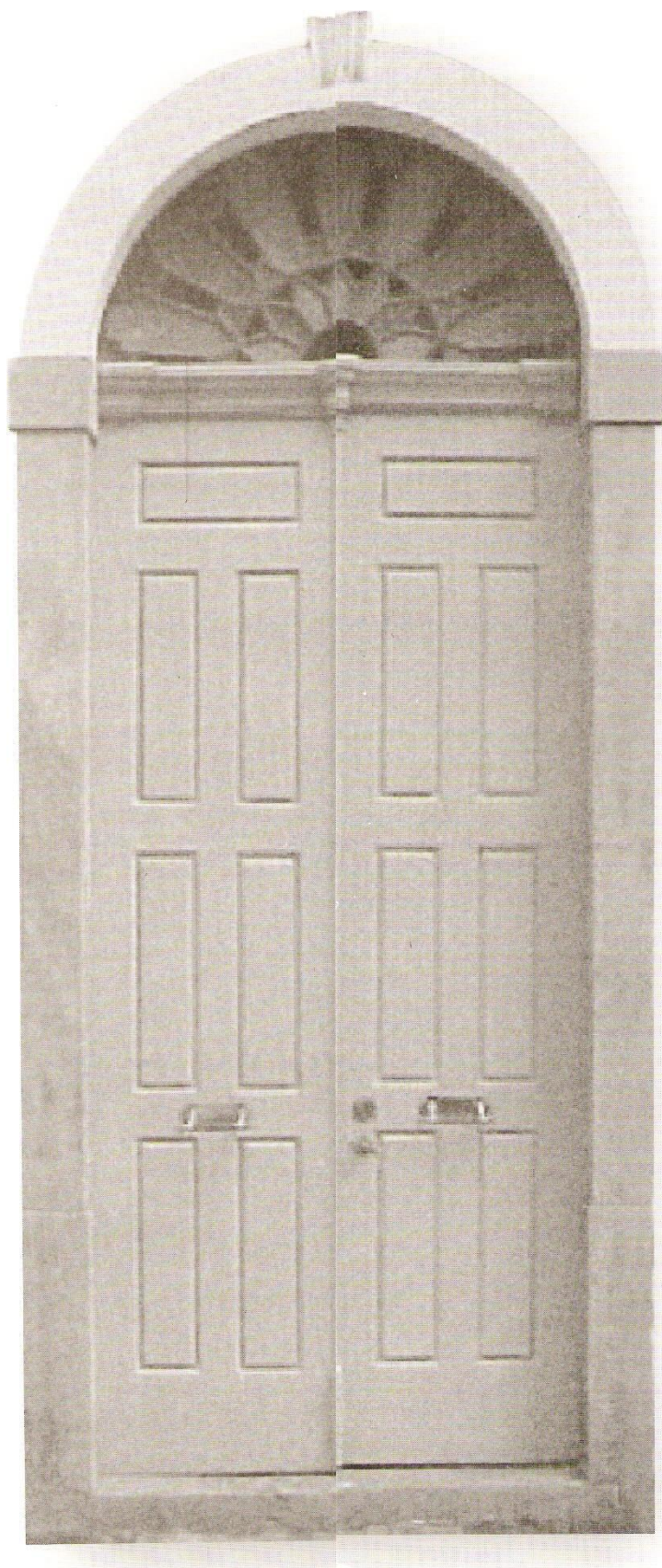
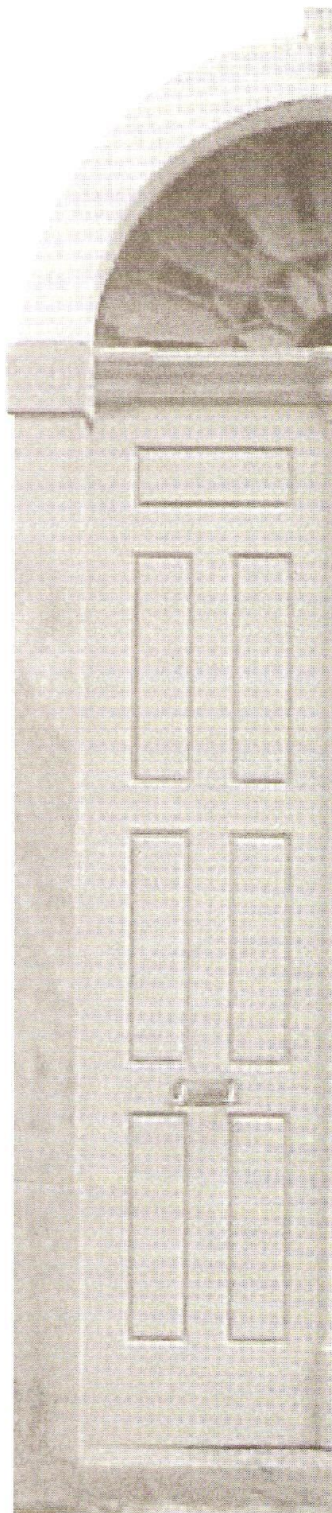


Figura 38 - Convite da inauguração das novas instalações do MALG/ILA/UFPEL, março de 2003.
Fonte Pastas de convites de 2003 setor de Documentação e Arquivo do MALG



O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo,
do Instituto de Letras e Artes/UFPeL,
convida para a inauguração de suas
novas instalações com as exposições:

Pinturas e Desenhos
LEOPOLDO GOTUZZO
Salão do Patrono do Museu

Esculturas
ACERVO DO MUSEU
Galeria Marina Moraes Pires

Videoinstalação • "Cronovideografia"
MARCELO GOBATTO
Artista Convidado
Galeria 2

26 de março de 2003
19 horas
Rua General Osório, 725
Pelotas • RS

Figura 39 - Convite da inauguração das novas instalações do MALG/ILA/UFPEL, março de 2003.
Fonte Pastas de convites de 2003 setor de Documentação e Arquivo do MALG

Foi neste momento de reabertura do Museu, em novo endereço, que a coordenação do Setor Educacional do MALG²² passou a ser responsabilidade da servidora Maria Consuelo Sinotti Rocha.

A chefia do Museu adotava como metodologia de trabalho, que todo funcionário novo recebesse treinamento fazendo um estudo mais profundo e com embasamento teórico sobre Museu. Logo, os novos servidores passavam a desenvolver atividades profissionais seguindo as propostas e objetivos do MALG.

Seguindo as orientações, sugestões do chefe do Museu, esclarecendo as reais necessidades das novas atribuições nesta instituição cultural, foi realizada em primeiro lugar, uma leitura e pesquisa sobre a vida e obra do artista plástico pelotense “Leopoldo Gottuzzo” patrono deste Museu. Em segundo, foi lido o livro “O museu e a vida” de Daniele Giraurdy e Henri Bouilhet, onde constata uma breve noção geral sobre museus, suas histórias e organizações. No setor de Documentação e Arquivo do MALG encontrava-se a disposição de pesquisadores, material organizado contanto a história da instituição, desde sua fundação. Neste mesmo setor constavam dados esclarecendo quanto ao regulamento e normas de funcionamento do Museu, bem como a documentação e história das obras pertencentes ao acervo. Estava à disposição dos visitantes, em pastas individuais de artistas, com obras no acervo, assim como, daqueles que já haviam exposto no MALG. Nessa documentação, em pastas continham seus respectivos currículos, fotografias e recortes de jornais referentes a eles.

Também, encontrava-se à disposição as pastas contendo fotos e informações sobre as várias coleções que o Museu possuía.

Outro fator esclarecedor e de grande ajuda, era o convívio, mediante conversas informais, com os servidores do Museu. Mesmo, sendo em um número

²² Através de ofício encaminhado à Diretora do Instituto de Letras e Artes ILA/UFPEL, Professora Doutora Anaizi Cruz Espírito Santo, o chefe do MALG/ILA/UFPEL, solicitou que a servidora (permanente e do quadro funcional ILA/UFPEL), Recreacionista Maria Consuelo Sinotti Rocha fosse transferida para o MALG, onde desempenharia a coordenação do Setor Educacional daquele museu. Pois a mesma tinha formação superior em Artes Visuais/Licenciatura em Artes Plásticas/ILA/UFPEL, vindo de encontro com a necessidade do museu em ter um profissional em Arte Educação atuando em seus projetos educativos junto a rede pública e particular de Pelotas e região sul/RS. Bem como no atendimento dos visitantes da comunidade.

reduzido, alguns deles já atuavam no MALG há vários anos. Por exemplo, o Laboratorista Erasmo Fernando Casarin.²³

Em relação aos projetos educativos que vinham acontecendo no Museu, no decorrer dos anos, estavam arquivados trabalhos coordenados pela Programadora Cultural Maria Cristina Padilha Leitzke.²⁴

No setor de Documentação e Arquivo, sob a responsabilidade da funcionária Eva Regina Castro de Moraes, era oferecido orientação de como utilizar as pastas de documentação das obras do acervo. Havia pastas dos artistas, que podiam ser utilizadas para ampliar o conhecimento necessário na elaboração, planejamento e organização de futuras atividades, não só do Setor Educativo no MALG, mas também na organização das exposições, pesquisadores e estudantes de modo geral.

O MALG, sempre desempenhou um papel privilegiado para desenvolver uma relação elaborada e significativa, entre seus visitantes e a arte. Conforme já foi mencionado o planejamento e organização do Setor Educativo do Museu exigia a leitura de textos atuais de arte educadores de outros profissionais que atuassem em setores educativos de museus brasileiros. Essas informações, também podiam ser encontradas nos *links* dos museus, que indicavam outras leituras de artigos e *sites* de entidades governamentais, que proporcionavam uma vasta rede de informações pertinentes à realidade de atuações nos setores educativos dos museus. Era um novo momento que se descortinava através de novas tecnologias da informação.

Segundo as palavras da Pedagoga e Museóloga Magaly Santos, em sua dissertação de mestrado, devemos programar atividades de integração Museu/Instituições de Ensino/Comunidade. Lembrando que o museu é um espaço que propicia ao seu visitante uma experiência cultural, não esquecendo, também que, o mesmo é um espaço que lida com a memória coletiva e ou individual através de exposições das suas coleções, ou ainda exposições temporárias. Oferecendo de forma, aos visitantes o contato com várias obras, de diversos períodos, que apresentam variadas formas e materiais, na sua composição.(SANTOS, Magaly.

²³ Trabalhava na Reserva técnica, participando na organização, higienização das obras do acervo, antes mesmo do museu abrir suas portas em 1986. E que continuava responsável pela manutenção e guarda correta das obras do acervo naquele setor. Auxiliando nas montagens e desmontagens das exposições realizadas no MALG.

²⁴ Projeto “Roteiro Cultural do MALG” (1995) em pareceria com a Professora Mestre Ana Lucia Costa Oliveira da Faculdade de Urbanismo/UFPEL; Projeto “Escola, Uma Tarde no Museu” (1999) em parceria com a Professora Mestre Luciana Leitão do Departamento de Artes Visuais do ILA/UFPEL.

Lições de coisas ou canteiro de obras: através da metodologia na Educação Patrimonial. 1997)

O museu é uma instância educacional, com função social e responsabilidade política, mas com autonomia, pois seu objetivo final não deve ser o ensino. Sua prioridade é a experiência cultural. Sua proposta educacional é centrada na matéria da cultura como fonte primária de conhecimento. Adverte para que não nos esqueçamos de que os museus são espaços de memória e poder, com ideologias implícitas que não devem passar despercebidas, pois este espaço pode tanto estar voltado a celebrar o poder e sua memória quanto também para trabalhar como lugar de memória a serviço do indivíduo, referido como sujeito sócio cultural e cidadão, de forma democrática (SANTOS, 1997, p.19).

Na busca de atualização e informação sobre ações educativas em museus, temos nas palavras da arte educadora Denise Grinspum, em sua tese de doutorado, a preocupação e um estabelecimento do conceito sobre educação patrimonial que envolve o museu.

Defende que o conceito de educação patrimonial pode ser entendido como formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções de museus, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade (GRISNPUM, 2000, p.27).

4.1 Conhecendo e organizando as rotinas do MALG

Acreditamos que todo profissional, seja qual for sua área de atuação, deva procurar obter informações e conhecimento no campo que irá atuar. Havia, no MALG rotinas que vinham sendo adotadas no recebimento dos visitantes.

Como podemos observar mediante atuação no MALG a primeira rotina era o preenchimento de uma planilha mensal. Onde eram colocadas informações iniciais das instituições de ensino e outros grupos que pretendessem visitar o Museu. Normalmente, eram feitas através de contato telefônico com a secretaria do MALG. Preenchidos campos como: nome da instituição visitante; data; horário; nome do responsável pela visita; telefone para contato; faixa etária (no caso de ser escolas, colocar série); número (quantidade) de pessoas durante a visita.

Para completar esta rotina, foi adotado como prática uma segunda etapa. Diariamente era conferida a planilha onde apareciam os dados das futuras visitas. Para tanto, era realizado um contato telefônico com o responsável pelo agendamento. Assim, se fazia necessário uma apresentação como profissional que

atuava no Setor Educativo do MALG colocando-se a disposição para que, a integração do museu com seus visitantes, acontecessem de maneira satisfatória, em todos os momentos que envolviam a visita ao Museu. Nessa conversa informal eram completadas as informações já recebidas, pois, através deste segundo contado eram obtidos, dados como: se era a primeira vez que o grupo visitava o MALG; o responsável pela visita ao Museu tinha conhecimento da exposição que estava acontecendo na data prevista para a visita; na proposta dessa visita existia interesse de conhecer todas as dependências abertas à visitação que o Museu oferecia; gostariam de ter acompanhamento de um mediador do Setor Educativo do MALG durante a visita; seria necessário que o Museu auxiliasse na chegada ao prédio (escolas particulares normalmente vinham com transporte/ ônibus alugados).²⁵

Com estas informações em mãos, podíamos organizar e preparar da melhor maneira a visita agendada.

Outra realidade já existente nos outros prédios do MALG, mas que neste atual aumentou significativamente foi a presença dos visitantes espontâneos.²⁶

As novas localizações, as grandes portas abertas e envidraçadas no atual prédio, provocavam a curiosidade das pessoas que por ali passavam no seu dia a dia em poder ver de perto as exposições oferecidas à comunidade em geral.

De acordo com a pesquisa realizada pela acadêmica do Curso de Turismo/UFPEL Aline Silva²⁷, em consulta aos livros de visitação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, IAD-UFPEL pode-se notar que seu público é crescente: no ano de 1998 o MALG recebeu menos de 4.000 visitantes, já no ano de 2004, cerca de 7.000 pessoas circularam neste espaço museal.

Tendo o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo apresentado aumento de sua crescente visitação pública, podemos dizer que o mesmo desempenha seu papel em relação as atividades planejadas de acordo com os objetivos da Educação Patrimonial, respeitando e orientando sobre o conhecimento e a valorização das Artes Plásticas, caso específico do presente estudo.

²⁵ Como o prédio do MALG, estava localizado em uma rua central e movimentada de veículos particulares e transporte coletivo, não possuíamos estacionamento próprio, e em se tratando de crianças, jovens e até mesmo adultos o momento da chegada na frente do prédio causava um certo incomodo ao trânsito da rua. Mas que era solucionado com uma organização com auxílio da Guarda Municipal e Brigada Militar que normalmente circulavam pela rua.

²⁶ Entendem-se como visitantes sem agendamento.

²⁷ Silva (2005, p.31).

Outro reforço para a valorização dos museus foram os Parâmetros Curriculares, determinados pelo Ministério da Educação, que ao lê-los pudemos constatar, no que diz respeito às Artes Visuais, como Produto e Histórico, que os PCNs²⁸ (2001, p.65) dispõem sobre Patrimônio:

Reconhecimento e valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais.
Frequência e utilização das fontes de informação e comunicação artística presentes nas culturas (museus, mostras, exposições, galerias, ateliês, oficinas).

Podemos notar o quanto é importante trabalharmos a Educação de Patrimônio Cultural. Sabermos respeitar os objetos deixados por nossos antepassados e preservá-los para que no futuro eles ainda existam. É uma educação que deve ser a consciência de todos os indivíduos. Conhecer o Patrimônio de cada cidade e saber tudo o que diz respeito à vida de seu povo. É reconhecer e compreender sua história, sua memória e sua identidade.

Assim, o Setor Educativo do Museu deve estar preparado, ter conhecimento não só de seu acervo, como manter atualizado em suas pesquisas para aprimoramento de suas propostas junto à comunidade e as redes de ensino público e privado de Pelotas e Região Sul/RS.

4.2 Preparação de mediadores para atuarem no MALG

Por ser um Museu Universitário, havia a possibilidade de contar com a presença de acadêmicos dos cursos de Artes, Arquitetura, História e Turismo da UFPEL. Estes procuravam o MALG para realizarem estágios curriculares, ou candidatarem-se às vagas de bolsas que o Museu oferecia de estágios remunerados, de acordo com os editais das Pró-Reitorias de Extensão/Cultura e de Graduação da UFPEL. Tratando-se dos estágios remunerados, eram cumpridas as regras e normas estipuladas nos editais. Nos estágios curriculares e ou voluntários os alunos traziam uma carta de apresentação dos colegiados de seus cursos, e ou também traziam uma apresentação de seu professor supervisor de estágio.

²⁸ Parâmetros Curriculares Nacionais ARTE, no que diz respeito às Artes Visuais, como produto e histórico dispõe sobre Patrimônio. MEC 2001.

Independentemente de como os alunos chegavam ao Museu, todos passavam por um treinamento básico, organizado pelo Setor Educativo. Que oferecia palestras, passeio pelos setores e material sobre o MALG. Assim, tinham acesso e conhecimento da história, regras e funcionamento dos diversos setores, o que lhes auxiliavam na escolha de qual setor que gostariam de atuar. Já que, no dia a dia do Museu, todas as pessoas que ali trabalhavam, tivessem capacidade de responder ou orientar os visitantes do MALG.

Foram muitos os acadêmicos que atuaram nos diferentes setores do Museu. Os alunos ficavam, diretamente, sob a orientação e supervisão do funcionário responsável pelo setor escolhido.

Sendo a opção do aluno de atuar no Setor Educativo, eram preparados para atuarem como mediadores nas exposições que aconteciam no Museu. Faziam leituras mais aprofundadas da vida e obra do patrono, o artista plástico pelotense Leopoldo Gotuzzo. Pesquisas sobre os artistas que iriam expor no MALG (podiam ser realizadas com antecedência, pois o museu contava com um cronograma anual de suas exposições).²⁹

Em agosto de 2003 e Novembro de 2004, foi oferecido pelo MALG, através do Setor Educativo, um curso de extensão “ Mediação museu de arte/público preparação dos alunos”. Aberto para alunos do IAD, FAURB, Turismo, Geografia e História da UFPEL, também para alunos de cursos afins da UCPEL e representantes da 7ª Região Museológica do Sistema Estadual de Museus, do qual o MALG faz parte.

4.3 A primeira visita ninguém esquece...

O Colégio São José, da rede particular de escolas de Pelotas, segundo consta no Livro de registros de presença do MALG/2003, foi à primeira escola que agendou sua visita ao MALG, no prédio atual através de contato telefônico com a secretaria do Museu. A rotina era coordenada pela responsável pelo Setor Educativo

²⁹ Em agosto/setembro de cada ano, através de edital público específico, o MALG abria a concorrência para artistas locais e ou de outras cidades, Estados e países, para candidatarem-se a oportunidade de expor suas obras nas galerias do museu. Este edital ficava disponível na página da UFPEL e também era enviado para divulgação em jornais locais e jornais de maior circulação da capital do Estado/RS. Dessa forma criou-se a possibilidade de no final de cada ano, o MALG já possuir seus artistas selecionados para o próximo ano viabilizando um cronograma das futuras exposições.

que retornou a ligação para obter algumas informações complementares e assim organizar o recebimento destes pequenos visitantes. A faixa etária dos visitantes era de 5 e 6 anos. Nunca haviam ido a um museu de arte ou de outra tipologia museológica, a professora responsável Vanessa, soube da reabertura do MALG através de notícias de jornais locais, solicitou acompanhamento técnico, pois sua formação superior era na área de Pedagogia.



Figura 40 - Visita do Colégio São José /Pelotas/RS – Pré-Escolar da Educação Infantil. MALG/Galeria Marina Moraes Pires - Esculturas Acervo do Museu. Recebidos pela responsável do setor educativo do MALG. Maio de 2003.

Foto de Erasmo Casarin

A escola chegou ao Museu no horário agendado, utilizando transporte escolar próprio. A visita iniciou-se no pavimento térreo em suas duas galerias. Em seguida, seguindo a metodologia do Museu, que promovia uma breve apresentação; informando o nome do mediador e o nome do Museu.

Logo alguns visitantes, espontaneamente disseram seus nomes. Assim, começava uma conversa informal, perguntado a eles se sabiam o que era um museu?

As expressões faciais e corporais dos estudantes demonstravam seu interesse e ansiedade em explorar o novo espaço. Faziam comentários de suas impressões e conceitos. Para eles museu era um lugar para guardar coisas do passado. E que, depois de muito tempo, quando as pessoas quisessem ver “essas coisas”, iriam nesse lugar e as veriam, novamente. Outro comentário que chamou

atenção foi que, na grande maioria, os visitantes achavam que os objetos expostos foram feitos por pessoas já falecidas. Ficavam surpresos quando era dito que o autor de alguma escultura ainda estava vivo e não era idoso. Sempre parece persistir que o museu era o local para guardar coisas antigas.

Outro tópico seguidamente abordado nas conversas, era se eles alunos, tinham o hábito de juntar coisas, colecionar álbum de figurinhas? Como e onde guardavam?

As respostas foram positivas, seguidas de comentários variados, por exemplo, um menino disse ter vários carrinhos. Pois, sempre que saía com sua mãe ganhava um da *Hotwheels*³⁰, e que guardava em caixas plásticas transparentes no seu quarto, para que seu irmão menor não mexesse.

Sempre era aproveitado este relato espontâneo e partindo deles, aproveitando o momento era tratado a importância de cuidarmos dos objetos e prédios no entorno urbano.

Eram formuladas perguntas curiosas, como por exemplo, se no Museu havia armários para guardar as coisas? Nas visitas, apareciam comentários que se referiam aos hábitos das casas. Uma menina expressou o seguinte comentário; “na casa de minha avó, tem um grande armário com louças antigas, que não posso mexer ou tocar.” A menina completou seu comentário, dizendo que sua avó tinha lhe explicado que quando ela fosse maior, uma moça, ela poderia mexer nas louças da cristaleira.³¹

Sempre era explicado aos visitantes estudantes, que o Museu possuía uma grande sala, com armários e prateleiras aonde todos os objetos do acervo, como esculturas, pinturas, desenhos, cerâmicas, gravuras, fotografias, e, até mesmo móveis que vieram da casa de Leopoldo Gotuzzo ficavam guardados e cuidados, sendo conservados, limpos mesmo quando não estavam em exposição. Para a guarda desses objetos o MALG, contava com um funcionário responsável para cuidar deles, trabalhando na Reserva Técnica. Havia uma orientação que mesmo os outros funcionários não ficassem entrando e saindo, pois o objetivo desse lugar especial, no Museu, era para preservar os objetos ali guardados de serem muito manuseados, podendo acontecer algum dano para a obra de arte.

³⁰ Coleção de carrinhos de vários modelos, cores à venda no comércio lojista de brinquedos.

³¹ Armário envidraçado onde se guardam objetos de cristal, garrafas, copos, etc. Dicionário Aurélio Séc.XXI.

Assim, no novo prédio localizado na Rua General Osório, esquina Rua General Netto, iniciava-se a mediação, esclarecendo detalhes, sobre o artista, suas obras, sua origem, nas diversas exposições e mostras organizadas no MALG, até o ano de 2006, período escolhido para ser relatado neste trabalho. No decorrer do texto, estarão relatadas algumas delas.

4.4 Alunos do curso noturno do “Projeto de Ensino Inclusão Cultural” da Escola Municipal Dona Mariana Eufrásia visitam o MALG



Figura 41 - Visita da Escola Municipal Dona Maria Eufrásia/Pelotas/RS. Do Projeto de Educação de Jovens e Adultos. MALG / Galeria Marina Moraes Pires – Esculturas Acervo do Museu. Maio de 2003. Foto de Maria Consuelo Sinotti Rocha

Em maio de 2003, Rosangela Ávila Cava, formada no Curso de Licenciatura Plena em Artes Plásticas ILA/UFPEL (1984), professora nas redes Estadual e Municipal de escolas de Pelotas/RS, levou para uma visita agendada no MALG, uma turma de alunos do Projeto de Ensino de Jovens e Adultos/PEJA³², da Escola

³² O PEJA foi criado em 1985, como Programa de Educação Juvenil (PEJ), uma das metas do *Programa Especial de Educação* (PEE) elaborado sob a coordenação de Darcy Ribeiro, educador e vice-governador no primeiro governo de Leonel Brizola no estado do Rio de Janeiro (1982-1986). Destinava-se a atender especificamente a população de 15 a 20 anos que nunca havia passado pela escola ou a havia abandonado sem concluir o ensino primário. O PEJA deveria considerar: conteúdos identificados com seus padrões culturais; experiência individual para incorporá-la ao processo educativo; necessidade de ação flexível, que permitisse o redirecionamento indicado pelo acompanhamento constante do processo. Realidade Social e Cidadania, Saúde, Educação Física, Arte e Cultura, todas interligadas à dinâmica de alfabetização. *Realidade Social e Cidadania*: ajudar o

Municipal Dona Mariana Eufrásia. Essa arte educadora, comprometida e preocupada em desempenhar da melhor maneira, suas atribuições como profissional do ensino da arte, e também, assídua participante nos Projetos Educativos do MALG, como ciclos de palestras, roteiro cultural, a escola vai ao museu. Aproveitou a reabertura do Museu em seu novo endereço, na zona central da cidade, com maior facilidade de acesso aos meios de transporte públicos, para proporcionar aos seus novos alunos à visita ao MALG.

Por se tratar de uma professora, que mantinha contato com as atividades culturais desta instituição de promoção das artes em Pelotas, ela tinha conhecimento que todas as quartas-feiras, o museu ficava aberto até as 20h30min, assim, utilizou esse horário para levar seus alunos do “Projeto de Ensino Inclusão Cultural” para conhecerem o Museu, que nesse grupo, nenhum dos visitantes conhecia um Museu.

Assim, mais uma vez, cumpriu com seu objetivo como arte educadora, de possibilitar o acesso dos alunos as produções artísticas e culturais de Pelotas, viabilizando um “diálogo” dos alunos com as produções artísticas de sua cidade.

Nesse grupo foram observados, questionamentos diretos à Professora que acompanhava esses alunos, sobre os tipos diferentes dos materiais de que as esculturas eram feitas. Ocorrendo também uma maior manifestação de “preferência”, pelas as obras que representavam a figura humana como tema da escultura.

Este tipo de identificação dos visitantes provocou uma motivação para releitura do livro “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, Caminhos Metodológicos, escrito por Rizzo (2002), que cita Michael Parsons, o qual coloca que existe uma seqüência (cinco estágios) de desenvolvimento comum a todos os indivíduos, que se manifesta ou não de acordo com as oportunidades às quais eles têm acesso, mas sempre com o mesmo sentido: da dependência para autonomia do sujeito.

aluno a tomar consciência de si como pessoa, do lugar ocupado no espaço e no tempo, e desenvolver a capacidade de atuar na realidade que o cercava e modificá-la. *Cultura*: resgatar as manifestações culturais e artísticas da própria comunidade como contribuição para o processo de alfabetização e realizar trabalhos criativos dentro da escola. Inicialmente o PEJA foi implantado, no horário noturno. (FAVERO, Osmar. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFF, BRENNER, Ana Karina. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFF, GT: Educação de Jovens e Adultos / n. 18 Agência Financiadora: FAPERJ. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS /PEJA). Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../GT18-2088--Int.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2010, 22h10min.

Segundo Parsons, o primeiro estágio: gosto intuitivo pela maioria das obras, reação ao tema do quadro por associações livres; aceitação de tudo sem distinção. Não há a consciência do ponto de vista dos outros. Palavra síntese: preferência.

Não foi somente nesta visita, ou exposição que identificamos nas palavras dos visitantes as suas “preferências” por esta ou aquela obra de arte, e que este tipo de observação, também, era feita diante as esculturas e objetos de instalações.

4.5 Jovens talentos expõem no MALG



Figura 42 - “Banner” de Divulgação do 18º Salão Jovem Artista - RBS/TV, julho de 2004.

Dando continuidade de alguns relatos sobre as exposições realizadas no MALG, temos o Salão Jovem Artista, promoção da RBS que tem como objetivo identificar e divulgar a produção contemporânea dos novos pintores, escultores, desenhistas e fotógrafos do Rio Grande do Sul. O evento dá espaço aos talentos das artes plásticas estimulando o ingresso no mercado, qualificando a carreira do artista e facilitando seu acesso à mídia e às galerias.

Realizado pela última vez em 1997, o Salão Jovem Artista marcou seu retorno ao cenário artístico do Rio Grande do Sul em 2004, inovando e ampliando sua proposta através de sua realização em Porto Alegre e das mostras regionais nas cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas.

O MALG foi procurado pelo setor de eventos da RBS/TV - Pelotas, que solicitou a parceria do Museu para indicar nomes de profissionais ligados às artes plásticas, para participar da comissão de julgamento e fazer à seleção das obras concorrentes a mostra da região de Pelotas (dos municípios, Arroio Grande, Canguçu, Herval, Piratini, Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande). Também foi solicitada uma parceria com o MALG, no sentido de sediar a exposição das obras selecionadas nessa fase regional. A comissão foi composta pela Artista Plástica Lenir Miranda, pelos professores, Neiva Bonhs, Zeca Nogueira e Francisca Michelin do Instituto de Letras e Artes/UFPEL.

É importante ressaltar que o MALG foi o único Museu do interior do Rio Grande do Sul que sediou o relançamento desse evento, pois nas outras regiões onde aconteceu o 18º Salão Jovem Artista RBS/TV, os locais escolhidos, para as exposições, foram o hall das prefeituras. A etapa final aconteceu na capital gaúcha, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS.

Tivemos uma intensa movimentação no museu: recebimento das obras concorrentes, contato com artistas locais e professores do ILA/UFPEL, com a finalidade de participarem da comissão de avaliação das obras que seriam selecionadas para etapa semifinal da nossa região. Realizamos seleção e treinamento de quatro acadêmicos dos cursos de artes do ILA/UFPEL, para atuarem como mediadores no recebimento dos visitantes no período que as obras estivessem expostas no MALG. Montagem da exposição nas galerias “Marina Moraes Pires e Luciana Renck Reis”.

Mesmo a UFPEL estando com os servidores técnicos administrativos em greve nacional, a chefia do MALG, contou com o apoio de seus funcionários na realização de todo o processo do evento citado, considerando que havia sido assumido o compromisso da realização do referido certame. Mantendo suas portas abertas o Museu recebeu uma grande visitação de um público³³ apreciador das artes em Pelotas.

³³ Número de visitantes na Exposição 18º Salão Jovem Artista RBS/TV, mil e quatrocentas pessoas. Dados obtidos no Livro de presença do MALG no período de 11 de julho a 15 de setembro de 2004.

O regulamento, divulgação, fichas de inscrição foram coordenados pela equipe da RBS/TV.

As obras concorrentes foram recolhidas pela RBS/TV, e entregues no MALG para apreciação, julgamento e seleção pela Comissão formada por Artistas Plásticos locais reconhecidos nos meios culturais e por professores dos Cursos de Artes do ILA/UFPEL. Os membros da comissão fizeram suas escolhas, baseados em, seus conhecimentos, produção artística e nos critérios estipulados no regulamento do Salão. Das mais de cinquenta obras que chegaram ao MALG, nas diferentes categorias, pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, instalações foram selecionadas dezenove obras de arte. Somente, dez delas, seriam indicadas para participar da final que aconteceria na cidade de Porto Alegre/RS.

Na edição de 2004, foram mais de 200 participantes na mostra final no MARGS, entre eles 10 finalistas e um vencedor, sendo que entre estes, estava a obra vencedora da nossa regional. Rogério Nunes Marques (da cidade de Rio Grande) - vencedor regional Pelotas - obra: *Outra Casa... Outra Sala... e as mesmas ilusões em sonhos diferentes*. Esta obra, atualmente, faz parte do acervo do MALG, através da doação dos organizadores do Salão Jovem Artista, Grupo RBS, Banco do Rio Grande do Sul e Governo Estadual/RS.

Em 2004, o Salão Jovem Artista marcou seu retorno ao cenário artístico do Rio Grande do Sul e continua acontecendo bienalmente através da parceria firmada entre o Grupo RBS, o Banrisul e o Governo do Estado. Sua proposta foi inovada e ampliada com mostras realizadas nas cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas, além da mostra final de Porto Alegre. Os júris, sempre compostos por grandes nomes ligados às artes plásticas do Estado, selecionaram diversos trabalhos para participar das exposições.



Figura 43 - Obra vencedora do 18º Salão Jovem Artista/RBS. Etapa regional Pelotas/RS, julho de 2004. Atualmente no acervo do MALG/ILA/UFPEL. Autor: Rogério Nunes Marques - “*Outra Casa... Outra Sala... e as mesmas ilusões em sonhos diferentes*”. Foto de Maria Consuelo Sinotti Rocha.



Figura 44 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marina Moraes Pires, maio de 2005. Exposição Harmônicos e Melódicos – Fotografia. Autor: Alfredo Nicolaiewsky. Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

4.6 Para ler basta querer...

A professora Ana Bonifácio, coordenadora do “Projeto de Leitura” da Escola Mario Quintana, soube destas exposições através do convite³⁴ que a escola recebeu.

³⁴ Uma das rotinas de divulgação das exposições que aconteciam no MALG era enviar convite para as escolas das redes Municipal, Estadual e Particulares de Pelotas.

Inicialmente, visitou a Exposição sem seus alunos, pois precisava conhecer as obras, para confirmar se o conteúdo da exposição iria auxiliar no desenvolvimento de seu projeto de leitura com as duas turmas de 3ª série do Ensino Fundamental da Escola Mario Quintana. Seu objetivo era desenvolver em seus alunos, o prazer no hábito de ler. Tendo por consequência, uma maior facilidade no momento de criar e escrever seus próprios textos.

Quando esteve no MALG, em sua primeira visita, procurou o Setor Educativo do Museu, onde solicitou informações e orientações de como preparar seus alunos para o dia da visita.

Através de uma conversa informal foi sugerido que trabalhasse com seus alunos, a mania comum nos seres humanos de colecionar. Assim, poderia ser pedido aos alunos que levassem para escola “álbuns de figurinhas”, pois se tratava de crianças na faixa etária de oito ou nove anos de idade. A própria professora Ana Bonifácio, comentou já ter visto vários alunos com algum tipo de álbum circulando na escola em outros momentos. Desta forma, ela poderia trabalhar com seus alunos alguns tópicos como: o estado de conservação dos álbuns; o conteúdo, pois provavelmente seriam de temas diferentes, os dos meninos e os das meninas; o álbum é um tipo de coleção.

Assim, apenas com este instrumento de apoio, a referida Professora, poderia conduzir sua aula, explicando que alguns museus surgiram a partir de coleções particulares; a respeito das condições de conservação do álbum, poderia ser trabalhado a questão da educação patrimonial, que todos temos o dever de zelar nossas coisas, mas principalmente, daquilo que é de todos, reforçando assim, o cuidado com os livros utilizados na escola e no projeto de Leitura. Quanto ao conteúdo mais relacionado para menino ou para menina, poderia ser abordado através de outros tipos de museus (artes, histórico, científico).

A professora Ana Bonifácio ficou muito animada com as sugestões recebidas. Comentou que não havia imaginado trabalhar, até mesmo no seu projeto, com álbuns de figurinhas, e que a partir daquela conversa informal estava tendo novas idéias.

Nos registros do MALG, no setor educativo deixou agendada a visita para os próximos dias, pois teria algumas questões de ordem administrativa, como, pedir autorização por escrito para os pais dos alunos, para que eles fossem ao MALG. Conseguir agendar com a direção da escola, o transporte que levaria os alunos ao

Museu e de volta à Escola. Confirmar a presença e apoio na visita, de mais duas professoras, duas turmas somavam quarenta e duas crianças.

A professora também recebeu orientações e material escrito sobre o MALG. Um “folder” que continha informações sobre quem foi Leopoldo Gotuzzo, sua vida e obra. As cinco coleções que formavam o acervo do museu: Coleção Leopoldo Gotuzzo; Coleção Faustino Trápaga; Coleção Dr. João Gomes de Mello; Coleção Ex-Alunos da antiga Escola de Belas Artes; Coleção Século XX e Coleção Século XXI.



Figura 45 - “Folder” Divulgação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - Editora e Gráfica Universitária/Pró Reitoria de Extensão e Cultura/UFPEL, 2005.



Figura 46 - “Folder” Divulgação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - Editora e Gráfica Universitária/Pró Reitoria de Extensão e Cultura/UFPEL, 2005.



Figura 47 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS -3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Luciana Renck Reis, maio de 2005. Exposição Comentários – Plotagem. Autor: Paulo Gomes.

Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

No dia da visita, a Escola foi recebida e acompanhada pela recreacionista Maria Consuelo Sinotti Rocha, responsável pelo Setor Educativo do MALG. Como de costume, apresentou seu nome, verbalmente. Comentou sobre importância da visita das pessoas ao Museu, principalmente de crianças. Foi falado, rapidamente, sobre o MALG. Os Alunos visitantes foram informados que depois que eles visitassem as exposições das galerias no andar térreo, Logo subiriam ao segundo piso, onde poderiam observar, algumas das obras do artista pelotense, patrono do Museu, Leopoldo Gotuzzo.

A professora Ana Bonifácio, logo pediu a eles que caminhassem e observassem as imagens da exposição “Harmônicos e Melódicos” de Alfredo Nicolaiewsky, lembrando que, o objetivo era “ler” tudo que conseguissem.

Num primeiro momento, os alunos ficaram um pouco desorientados, pois procuraram textos, mas não encontraram. Começou um burburinho ao redor da professora Ana e, também, na volta das outras professoras que acompanhavam a escola, na visita. Os alunos comentavam que só estavam vendo fotografias grandes, e que as fotografias pareciam ter quatro divisões, mas não tinham nada escrito.

No momento foi observado uma expressão de satisfação na professora responsável pela visita. Logo, após alguns comentários ela pediu que os alunos

observassem, novamente as imagens e que tentassem entender, mesmo sem ter nada escrito, do que elas falavam. Após um suspiro geral, as crianças voltaram a observar as fotografias. Comentavam entre elas: “Agora sim, entendi. Esta aqui tá contando a história de um cara e do amigo dele”.

Em frente às outras fotos, foram surgindo outras histórias, conforme as imagens iam sendo captadas nas fotos. Em alguns momentos, aconteciam algumas divergências nas histórias que os alunos contavam, precisando até mesmo, da interferência das professoras para acalmar os ânimos.

A professora Ana Bonifácio, convidou seus alunos para que fossem para a outra galeria, onde estava à exposição “Comentários” de Paulo Gomes. Sempre lembrando que o objetivo era “ler” tudo que conseguissem. Desta vez, os comentários foram: “Ah, vai ser fácil, é tudo quadrinho com textos”. Mas, passados alguns minutos e uma observação mais calma e detalhada frente às obras, surgiram comentários: “não tô entendendo nada, isso aqui tá escrito em outra língua. E não é inglês, porque eu sei ler em inglês. Leio algumas instruções no meu *play* para poder mudar de fase no jogo” (comentário de um menino).

Aquele foi o momento, a “deixa”, a “dica”, que parecia ser esperado pela professora Ana. Chamou atenção dos alunos para que se aproximassem com ela dos textos e observassem novamente, comentando: “Vejam, podem não estarem escritos em português, mas é possível perceber algumas semelhanças. Os parágrafos possuem o mesmo número de linhas. Parecem que os textos são todos do mesmo tamanho, o que muda é a cor do papel onde estão escritos, e em alguns, a cor das letras. Acho até que é o mesmo texto”.

Aproveitando o momento de silêncio e atenção de seus alunos, a professora continua: “Lá na outra galeria, vocês disseram que não podiam ler, pois não encontravam textos, aqui vocês dizem que não podem ler, pois está escrito em outro idioma que vocês não conhecem”. Relembrou aos seus alunos, que na exposição das fotografias, com um pouco mais de observação, eles já conseguiam até mesmo perceberem possíveis histórias, através das imagens apresentadas. Os visitantes concordam com a professora. Satisfeita, conclui: “Bom gente, meu objetivo em trazer vocês nestas exposições, era que vocês percebessem que, **para ler basta querer**. O mundo esta cheio de coisas para nós lermos, pode ser imagens, livros, símbolos, como nós falamos em aula sobre os sinais de trânsito. Mas, nem sempre, poderemos ler ou entender de imediato o que está na nossa frente”.



Figura 48 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 3ª série do Ensino Fundamental. MALG/Sala do Patrono “Leopoldo Gotuzzo”, maio de 2005.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

Na visita à Sala do Patrono, alguns alunos comentaram ter em casa o “Jogo de Memória” do Museu, pois reconheceram a imagem de Leopoldo Gotuzzo na obra “Auto retrato” exposta logo na entrada da sala. Quase todos visitantes ficaram impressionados com as medalhas de premiações que o artista recebeu, expostas em um móvel (vitrine) colocado abaixo do auto retrato.



Figura 49 - Visita da Escola Mario Quintana Pelotas/RS - 7ª séries Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marina Moraes Pires, maio de 2005. Exposição Harmônicos e Melódicos – Fotografia. Autor: Alfredo Nicolaiewsky.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

4.7 “O Código Da Vinci” o livro... leva adolescentes ao MALG

Em junho de 2005, a professora de ensino de artes, Maria Cristina Duarte Boésio, da Escola Mario Quintana/Pelotas/RS. agenda visita de seus alunos das 7ª e 8ª séries daquela escola, para conhecerem o MALG. Seu objetivo é mostrar a eles, que em Pelotas existe um Museu de Arte.

De acordo com relato da professora, suas turmas de 7ª e 8ª séries estavam muito curiosas sobre o assunto museu, principalmente os de artes. Tal curiosidade, dava-se ao fato que, as turmas das 8ª séries tinham em sua programação escolar no “Projeto de Leitura” para o primeiro trimestre do ano letivo de 2005, a indicação da tarefa, ler o livro “O Código da Vinci” de Dan Brown. Mesmo se tratando de uma tarefa escolar, apenas para as turmas de 8ª séries, outras turmas se interessaram pelo assunto.³⁵

Mas, o que surpreendeu a professora de artes da escola Mario Quintana, foi o fato que seus alunos não sabiam da existência de um Museu de Artes em Pelotas. Assim, entrou em contato com o Setor Educativo do MALG, após receber informações de quais exposições estavam acontecendo naqueles dias, e de trocar idéias com a responsável pelo setor, agendou a visita com seus alunos.

Nessa visita, tivemos a participação de quadro acadêmicas dos cursos de Artes do ILA/UFPEL, acompanhando os visitantes, como mediadoras.

Os visitantes estavam bem curiosos, inicialmente, pareceram desiludidos com a exposição, pois em seu imaginário encontrariam obras de arte como o quadro da “Monalisa” de Leonardo Da Vinci. Foi, neste momento, que a professora Maria Cristina aproveitou para reforçar o conteúdo de sua disciplina, períodos da história da arte, falando que a exposição visitada tratava-se de arte contemporânea. No agendamento estava previsto que, os adolescentes, também, iriam conhecer a sala do Patrono, onde estava a exposição intitulada “Mulheres” com obras, quadros de Leopoldo Gotuzzo onde ele representou a figura humana feminina.

³⁵ O livro Código Da Vinci de Dan Brown (setembro de 2004) foi traduzido para 42 países, com mais de 15 milhões de exemplares vendidos que virou um filme, a exemplo de outros best sellers. Conspirações, mistério e aventura sempre aguçaram a curiosidade do público e renderam bons livros. Resumindo muito brevemente: o livro trata da morte misteriosa do curador do Louvre, que pertencia ao Priorado de Sião, uma sociedade secreta, e guardava o segredo do Santo Graal e de mensagens cifradas sobre o assunto que estariam nas obras de Leonardo Da Vinci. Este não seria um cálice (como se buscava na Idade Média), mas a própria Maria Madalena, que teria casado com Jesus e constituído uma linhagem carnal. A partir deste assassinato se desenvolve toda a trama.

Os visitantes, demonstraram um certo prazer estético, pois ali, naquela sala, identificaram quadros com aspectos, molduras, representação da figura humana feminina mais próximos dos descritos no “livro” que estavam lendo. As mediadoras foram muito solicitadas, questionadas sobre as obras expostas.

Esta visita foi muito apreciada, pois as mediadoras perceberam que as orientações dadas pelo setor educativo, no sentido de estudarem a história do MALG, vida e obra de seu patrono, educação patrimonial, realmente era aplicáveis na sua realidade de atendimento ao público do Museu. Outro fator que podemos destacar desta visita, foi identificado durante a mesma nas falas e comentários dos visitantes: “Então ter obra de arte em casa é um bom investimento, ainda mais se ela for de um artista reconhecido. Cara, minha vó tem um quadro com umas rosas pintado pelo Leopoldo Gotuzzo no quarto dela.”

4.8 Semana de Museus – Maio de 2006: MALG oferece “Oficina de Gravura”

Projeto “Oficina de Gravura aberto ao público”. Coordenado pelo Setor Educativo do MALG/IAD/UFPEL, em parceria com a disciplina “Introdução à Gravura” do Curso de Graduação em Artes Visuais, Habilitação Gravura/IAD/UFPEL, ministrada pelo professor Alexandre Lettinin do Departamento de Artes Visuais/IAD/UFPEL.



Figura 50 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha



Figura 51 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha



Figura 52 - Projeto Oficina de Gravura Semana de Museus/MALG, maio de 2006.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

O MALG, tendo conhecimento prévio do tema proposto pelo Comitê Internacional de Museus, para marcar as atividades de comemorações pelo Dia Internacional do Museu/2006: “Museus e Público Jovem”, comemorado em 18 de

Maio, fez contato com o professor Alexandre Lettinin do DAV/IAD/UFPEL³⁶ para coordenar o “Projeto Oficina de Gravura” com apoio de seus alunos para execução desta atividade, que seria oferecida aos visitantes do MALG, no Dia Internacional de Museus³⁷, visando atender e atingir o público jovem da nossa comunidade.

Diante da resposta positiva do professor, coube ao Setor Educativo do Museu, organizar o material necessário para o desenvolvimento da oficina, adequar dentro da realidade do espaço físico do museu, uma sala para o acontecimento da atividade, que foi desenvolvida na própria sala do Setor Educativo.

Apesar dos esforços do Setor Educativo, no contato com as escolas das redes municipais, estaduais e particulares de Pelotas, não foi possível agendar uma turma de alunos. As escolas estaduais estavam retornando de um período de greve de seus professores, sendo assim, o ano letivo estava sendo reformulado; O setor de artes da Secretaria Municipal de Educação estava passando por um processo de reorganização interna, com as escolas impossibilitadas para desenvolver atividades extra classe. As escolas da rede particulares não tinham a data disponível do dia da oficina para deslocar alguma turma até o MALG.

Mesmo assim, nossos objetivos foram alcançados, pois as pessoas que visitaram o Museu tiveram a oportunidade de participar da oficina, comentando que achavam muito interessante poder experimentar uma atividade artística dentro do museu.

³⁶ No dia 18 de novembro de 2005, o Instituto de Letras e Artes passam a ser chamado de Instituto de Artes e Design, tendo como motivo o curso de letras ter se desvinculado da unidade.

³⁷ A comemoração da 4ª edição da Semana Nacional dos Museus tem um caráter especial, uma vez que 2006 foi instituído como o Ano Nacional dos Museus, num sinal claro de que os museus brasileiros estão em movimento e a cada dia estão mais articulados e fortalecidos.



Figura 53 - Visita Escola Municipal de Morro Redondo/RS - Educação Infantil. MALG/Sala do Patrono. Exposição “Flores” de Leopoldo Gotuzzo, maio de 2006.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

Esta visita não foi agendada com antecedência, as crianças juntamente com os pais, irmãos e duas professoras vieram à Pelotas, com o objetivo de mostrar a cidade para os pequenos, que nunca tinham saído de seu município (Morro Redondo). Tanto os adultos como os pequenos visitantes nunca tinham visitado um museu de arte.

Optamos por recebê-los na Sala do Patrono. Nossa metodologia foi fazer um círculo, com todos sentados no chão, e partirmos para uma conversa informal. Iniciamos apresentando a vida e obra de Leopoldo Gotuzzo, destacando que ele havia nascido em Pelotas, e que desde pequeno já demonstrava gostar de desenhar. Mesmo sentados, eles podiam olhar ao seu redor e ver alguns quadros do autor, foi explicado que ele pintava outras coisas, como figuras humanas, paisagens de lugares que ele conhecia, naturezas morta.³⁸ Para auxiliar nesta conversa, foram

³⁸ Natureza Morta: articulam os temas religiosos à vida cotidiana e às cenas de gênero. As composições com frutas, animais e objetos compondo figuras - alimentam o desenvolvimento da natureza-morta. Os objetos freqüentemente escolhidos para compor as naturezas-mortas são: mesas com comidas e bebidas, louças, flores, frutas, instrumentos musicais, livros, ferramentas, cachimbo, tabaco etc., todos referidos ao âmbito privado e à esfera doméstica, às vocações e aos hobbies, à decoração e ao convívio no interior da casa. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=360>. Acesso em: 16 jul 2010, 10h:00min.

utilizadas imagens xerocadas das obras de Leopoldo Gotuzzo, que o setor educativo mantinha no intuito de auxiliar, quando recebia professores, para orientação e visitantes como neste caso, pois não era sempre que todas as obras do Patrono estavam em exposição, nesses contatos, também era explicado o fato de termos outras obras do acervo do MALG guardadas, preservadas em local próprio, dentro do prédio do Museu, no caso a Reserva Técnica. Despertando nas pessoas, a vontade de retornar novamente ao MALG, pois o acervo era exposto seguindo uma programação museológica de tempos em tempos, para que os visitantes pudessem em, diversos momentos, voltar ao museu, para conhecer ou rever obras do acervo do MALG. Nessas visitas podiam observar outras exposições de artistas da nossa época. Reforçando assim, que mesmo sendo Museu um local de guarda e exposição de obras de arte, é também uma instituição que trabalha com a memória artística de sua comunidade, mas que acredita que esta memória está em constante formação nos seus visitantes.

4.9 Alunos de Canguçu/RS visitam exposição “Desenho” de Victor Carrato



Figura 54 - Visita Escola Municipal de Canguçu/RS - 5ª série do Ensino Fundamental. MALG/Galeria Marino Moraes Pires. Exposição “Desenhos”. Autor: Victor Carrato, junho de 2006.
Foto Erasmo Fernando Casarin

O MALG/IAD/UFPEL apresentou, na Galeria Marina Moraes Pires, a exposição de Desenhos de Victor Carrato, artista mineiro da cidade de Juiz de Fora,

selecionado através do edital de 2005, para expor no ano de 2006. São desenhos de estudos de observação de algumas igrejas (fachadas, mais especificamente “torres”) de várias cidades mineiras.

Um fato marcante nesta visita foi vários comentários de alunos visitantes, que acreditavam, que o artista teria visitado sua cidade, Canguçu/RS. E também retratado nos seus desenhos a fachada da igreja matriz daquele município. Então foi explicado para os visitantes, que de acordo com a história da arte, podemos dizer que muitas obras de arte e prédios, pertencem ao mesmo período da arte, assim, apesar de estarem em diferentes cidades e estados, elas irão apresentar características e semelhanças, do que era executado na época de sua construção. Assim foi esclarecida a dúvida que nesta exposição, não havia o desenho da Igreja de Canguçu, já que o artista residia no Estado de Minas Gerais. A Observação dos escolares era muito pertinente, pois reconheciam, nos desenhos do artista mineiro, elementos da composição da arquitetura do período Barroco, que também estavam presentes na construção da Igreja Matriz de Canguçu/RS.

4.10 MALG novamente é parceiro no 19º Salão do Jovem Artista/RBS/TV

Na edição de 2006, o 19º Salão Jovem Artista, manteve as etapas nas regiões, Metropolitana de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas.

O MALG foi novamente procurado, visto o grande sucesso na realização da edição de 2004, que já foi relatado anteriormente neste capítulo.

A obra vencedora da final da região de Pelotas participou entre as setenta obras finalistas na capital gaúcha, sendo exposta nas galerias João Fahrion e Ângelo Guido e na Sala Pedro Weingärtner do MARGS. Obtendo votação para ficar entre as dez obras premiadas daquela edição.

Trata-se da obra “No desenrolar do labirinto: caminhos e descaminhos da linha”, autoria de Letícia Costa Gomes, natural de Pelotas, Bacharel em Artes Visuais e Pós-graduanda em Artes - Especialização em Patrimônio Cultural no IAD/UFPEL.

Esta obra, atualmente faz parte do acervo do MALG, através da doação dos organizadores do Salão Jovem Artista, Grupo RBS, Banco do Rio Grande do Sul e Governo Estadual/RS.



Figura 55 - Obra vencedora do 19º Salão Jovem Artista/RBS. Etapa regional Pelotas/RS, agosto de 2006. Atualmente no acervo do MALG/IAD/UFPEL. Autor Leticia Costa Gomes. "No desenrolar do labirinto: caminhos e descaminhos da linha"
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

Em 2006, a chefia do MALG desenvolveu intensa programação de exposições, procurando sempre mostrar para seus visitantes a variedade das obras pertencentes ao seu acervo e das exposições temporárias. Além disso, em Novembro de 2006 o Museu estava comemorando vinte anos de existência.

Na Galeria Luciana Renck Reis estiveram em exposição obras do acervo do Museu, numa coletânea de artistas composta pelos seguintes nomes: André Venzon; Trindade Leal; Marcos Coutinho; Mairy Sarmanho, Sonia Moeller e Wilson Cavalcanti, todos com obras numa linguagem contemporânea.

No pavimento superior, nesta época, estavam expostas, no Salão Nobre do Museu, as pinturas, desenhos, objetos e mobiliário pertencentes ao Patrono do MALG, Leopoldo Gotuzzo. Ainda, no mesmo pavimento, estava à mostra, como "Artista do Mês", uma pintura do portoalegrense Edgar Gomes Carollo.

Nas demais dependências podiam ser visitadas as exposições de esculturas do acervo do Museu, onde se destacam obras de Caringi, Bruno Vicentini, José Antonio Alves Tavares, Vasco Prado, Judith Bacci, Pastorello, Carlinda Valente, Hamilton Coelho, Roseli Nery, Gaudêncio Fidelis, Eliane Leite, Jader Siqueira e Damé.

4.11 Grupo da Melhor Idade... passa uma tarde no MALG



Figura 56 - Visita do Grupo de Servidores Inativos da UFPEL /ASUFPEL. Grupo organizado pela Coordenação de Aposentados da Associação de Servidores da Universidade Federal de Pelotas/ASUFPEL. MALG/Galeria Luciana Renck Reis. Exposição Coletânea de Artistas do acervo do MALG/Linguagem Contemporânea “Objetos” de André Venzon, junho de 2006. Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

A Associação de Servidores da Universidade Federal de Pelotas/ASUFPEL, através da Coordenação de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria, costumava reunir, uma vez por mês, na sua sede, servidores inativos da UFPEL. Um dos objetivos desta reunião é proporcionar algum tipo de lazer, para essa turma, que tanto já fez nos anos de atividade como servidores públicos.

Através da coordenação desse trabalho junto aos aposentados, as funcionárias Maria Tereza e Zeni Madalena, agendaram junto ao MALG uma visita, pois foi constatado que muitos servidores da UFPEL, nunca tinham ido ao Museu.

Nada mais justo, que naquele momento, onde eles tinham maior disponibilidade de horários, conhecessem e desfrutassem de uma “Tarde no Museu”.

Tanto para o MALG, como para os aposentados, a visita foi avaliada como uma atividade muito positiva. Muitos visitantes pretendiam voltar logo ao Museu, trazendo seus familiares, principalmente netos, que também não conheciam o Museu. Outro ponto positivo, foi que todos os setores do museu, fizeram questão,

através de seus funcionários da ativa, de apresentar e falar de suas atividades para os colegas aposentados.



Figura 57 - Visitantes Espontâneos. MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição “20 ANOS do MALG”. Acervo do Museu, Pinturas das várias Coleções/Paisagem e Natureza Morta, novembro de 2006.

Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

4.12 Obra do acervo “Cervantes”... Desperta curiosidade em alunos de Piratini/RS para conhecerem o MALG

Em novembro de 2006, a Professora Mônica S. R. Taddei, da disciplina de Língua/Portuguesa/Literatura, do Instituto Estadual de Educação Poncho Verde do município de Piratini/RS, como de costume, traz seus alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, para visitarem a Feira do Livro de Pelotas. Na mesma ocasião, aproveita a vinda a este município, para levar seus alunos ao Museu. Através de notícias de jornais (Diário Popular) ela toma conhecimento da Exposição “20 Anos do MALG”, onde estavam expostas obras de seu do acervo. Chamou sua atenção, conforme seu depoimento, a informação que participava desta mostra, a obra

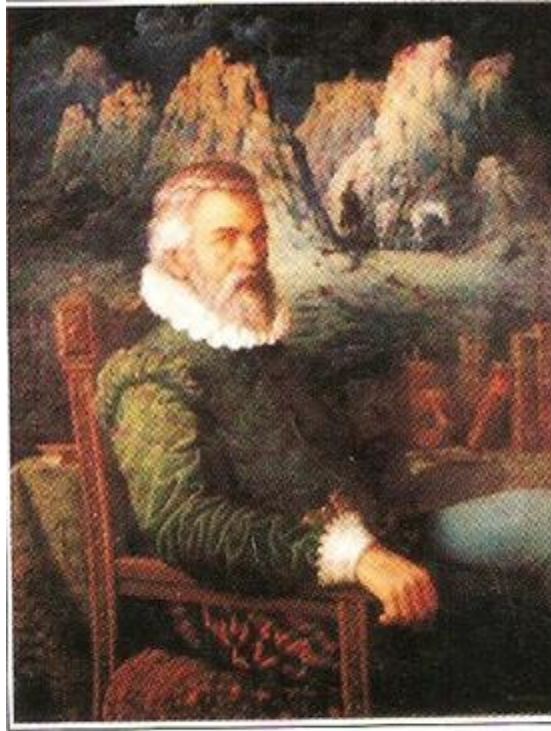
“Cervantes”, do pintor Nesmaro.³⁹ A pintura, apresenta o retrato do ilustre poeta Miguel Cervantes Saavedra de Alcala Henares (1547 - 1616). Em primeiro plano. Célebre poeta espanhol, autor do igualmente célebre romance satírico "*El Ingenioso Don Quijote de la Mancha*", o segundo livro mais lido pela humanidade, depois da Bíblia⁴⁰. Em segundo plano, localizado a direita do observador podemos perceber, a representação da figura de seu mais famoso personagem, Dom Quixote e seu fiel escudeiro, Sancho Pança.

Os alunos, tendo conhecimento deste autor Cervantes, ficaram bem impressionados ao ver os detalhes que o artista Nesmaro colocou, em sua obra de arte, o veludo verde da camisa do retrato, o detalhe do punho com a renda, davam a impressão que, se fossem tocados, poderiam ser sentidos através do tato. Outra impressão muito forte é que, os olhos do personagem ali representado, pareciam seguir os visitantes, mesmo estes não estando na frente do quadro. Cabe ressaltar que todas às vezes que esta obra era exposta no MALG, escutávamos comentários parecidos entre os visitantes.

Foram muitas as visitas que orientamos e acompanhamos os mediadores no período que adotamos para o presente estudo. Quanta troca, quanto aprendizado, quantas conversas informais com visitantes agendados ou espontâneos, que aconteceram no Museu.

³⁹ Nesmaro (1917-1981). Nestor Marques Rodrigues, nasceu em Montevideu/Uruguai. Filho de pai brasileiro e mãe uruguaia, naturalizou-se brasileiro em 1959. Coursou a escola de Belas Artes no Rio de Janeiro e foi professor de artes em Rio Grande e Pelotas. A partir de 1959, radicado em Pelotas, realizou diversas exposições no Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul. Na produção de Nesmaro, destacam-se os exímios bicos de pena e as aquarelas, nos quais o tema principal é a figura humana. Professor de pintura na escola de Belas Artes deixou preciosa herança como mestre e artista na cidade e região. Setor de documentação e arquivo/Pasta do artista, N1.

⁴⁰ Miguel Cervantes, poeta espanhol autor da obra "Dom Quixote de la Mancha". Site pesquisado: <<http://www.pensador.info/autores>>. Acesso em: 05 jul. 2010, 20h57min.



Título: "Cervantes", 1961
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 1,21cm x 97 cm

Figura 58 - Quadro "Cervantes". MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição "20 anos do MALG" – Acervo do Museu Pinturas. "Cervantes" de Nesmaro (1961), novembro de 2006.
Foto Jogo de Memória/Ludoteca



Figura 59 - Visita do Instituto de Educação Ponche Verde/Piratini - RS. MALG/Galeria Marina Moraes Pires. Exposição “20 Anos do MALG”. Acervo do Museu Pinturas, novembro de 2006.
Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

Para recepção desses visitantes sempre eram usados muitas horas de estudo e dedicação para elaborar, programar, desenvolver plano e atividades de integração Museu/Instituições de Ensino/Comunidade.

Através da foto abaixo, está registrado um momento, onde o próprio chefe do Museu está recepcionando crianças em visita para apreciarem a exposição comemorativa “20 Anos de existência do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo de Pelotas/IAD/UFPEL, instituição que vem cumprindo seus objetivos como um espaço gerenciador de cultura em Pelotas e Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.



Figura 60 - Visita da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Pedro Osório Pelotas/RS. MALG/Sala do Patrono. Exposição "20 ANOS do MALG". Fotos e Notícias de Leopoldo Gotuzzo. Mediador: Prof. Wilson Marcelino Miranda, chefe do MALG, novembro de 2006.

Foto Maria Consuelo Sinotti Rocha

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa intenção inicial ao realizar este estudo era demonstrar, através de pesquisa no setor de Documentação e Arquivo do MALG-IAD/UFPEL nas pastas de recortes de notícias de jornais locais que o Setor educativo do Museu na sua trajetória de existência, sempre contribuiu para a divulgação e o ensino da arte em Pelotas e Região Sul. Principalmente quando fazia parcerias com as escolas das redes públicas e privadas da nossa cidade, através dos vários Projetos aqui citados.

No desenvolvimento da pesquisa, entretanto, percebeu-se que deveríamos relatar algumas experiências vivenciadas frente à coordenação do Setor Educativo no período de 2003 a 2006.

O Setor Educativo cuidava da relação Museu/Público nos diversos grupos que o procuravam; estudantes, crianças, adultos, terceira idade e visitantes especiais (deficientes auditivos APAE, PEJA, CAPS).

A Ação Educativa, sempre teve preocupação com a formação dos mediadores que atuavam junto ao público visitante do MALG. Acreditamos que os treinamentos com os acadêmicos oriundos dos diferentes Cursos da UFPEL, devam seguir acontecendo, bem como, manter um espaço aberto para os estágios, principalmente dos cursos de Artes, Turismo, História e Museologia. Com a orientação e supervisão de um servidor de nível superior de Artes e ou Museologia.

O MALG deve continuar sendo um local, motivador para o diálogo entre educação e cultura. Nele podemos identificar a presença de visitantes como estudantes, professores, artistas, pesquisadores, em fim, pessoas que por meio de comentários, depoimentos e obras, revelam saberes e fazeres peculiares a cultura das artes visuais.

A proposta de revelar o cotidiano do Setor Educativo no contato com os visitantes foi de reforçar o quanto este setor dentro do MALG trouxe e trará momentos enriquecedores e de crescimento com a integração Museu/comunidade.

O MALG na sua dimensão Educativa manteve a relação desse espaço com as escolas. Utilizando-se das exposições, de seu acervo e de mostras de arte contemporânea revalida a idéia que o Museu também é um local em movimento, pois não se detém em realizar exposições de obras passadas, procura inserir em seu cronograma anual uma variedade de materiais e conteúdos das artes visuais.

Com este posicionamento o Museu cria um estreitamento da relação dessa Instituição com as redes de ensino. Leva-nos a questionamentos e pensamentos de como deve ser a prática museológica a ser adotada.

Na discussão da função social do Museu ocorre o surgimento da ampliação de noção de patrimônio cultural.

No mundo globalizado, a sociedade se torna cada vez mais complexa e fragmentada, as referências de identidade se multiplicam e em lugar da idéia de uma memória única, imutável e homogênea, tem-se a pluralidade de memórias, assim como o patrimônio torna-se cultural e socialmente diversificado e extenso.

Surgem nos museus o desafio de trabalhar com a contemporaneidade. Manter e preparar seu corpo técnico atualizado para atender os visitantes. Nesse processo de adequação a realidade do mundo atual é necessário que o Museu desenvolva uma reflexão da sua própria história, encontrando soluções de equilíbrio entre a tradição e as demandas do mundo atual.

Em nosso entendimento, o Setor Educativo do MALG deve continuar desenvolvendo os Projetos que no decorrer dos anos já comprovaram sua eficácia. Adequando-os a estratégias próximas da realidade do público atendido.

Acreditamos que Projetos Lúdicos como o “Jogo da Memória” do acervo do MALG, devam ser reeditados e ampliados para as outras coleções existentes dessa Instituição.

Sugerimos que continuem as parcerias com as redes de ensino, associações de terceira idade e grupos especiais. Tendo como meta, a aproximação do Museu com as populações excluídas do universo das Artes Visuais.

A existência do Setor Educativo, não só no MALG, como em outros museus é condição *sine qua non*⁴¹ para que ocorra a inclusão socioeducativa e cultural na população.

⁴¹ Expressão do latim, que significa “condição imprescindível para que aconteça...”

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Museus como Laboratórios. *Revista Museu*, out., 2004. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2010, 15h38min.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BITTENCURT, José Neves. Gabinetes de curiosidades e museus: sobre tradição e rompimento. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v.28, 1996.

BOSI, Eclea. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CABRAL, Magaly. *Educação e comunicação*. Uma casa exemplar: pedagogia, memória e identidade no Museu imperial de Petrópolis, ano 2006. Disponível em: <http://www.cofem.org.br/guia_educacao-htm>.

CABRAL, Magaly (Coord.). Parcerias em educação e museus. In: ENCONTRO REGIONAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE – CECA/ICOM, 3., 2005, São Paulo. *Anais do...* São Paulo: MAB/FAAP, 2006.

CHAGAS, Mario de Sousa. A dimensão pedagógica e social do museu. *Jornal de Letras*. Rio de Janeiro, 1985.

CHAGAS, Mario de Sousa. A dimensão pedagógica e social do museu. *Jornal de letras*, Rio de Janeiro.

CHAGAS, Mario de Sousa; GODOY, Solange de Sampaio. Tradição e ruptura no Museu Histórico Nacional. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v.27, 1995.

CHOYA, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henry. *O museu e a vida 1990*. Tradução de Jeanine France Filiatre Ferreira da Silva. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o Patrimônio: museu de arte e escola. Responsabilidade compartilhada na formação de Públicos*. 2000. 157p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

<<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../GT18-2088-Int.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2010, 22h10min.

<<http://www.conexaoparis.wordpress.com/2007/06/25/uma-primeira-visita-ao-museu-do-louvre>>.

<<http://www.icom.org.br/index.cfm?canal=publicacoes>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

<<http://www.iphan.gov.br/loja/dpm/pag6htm>> . Acesso em: 04 fev. 2006, 17h23min.

<<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/494517/lei-2708-82-pelotas-rs>>. Acesso em: 07 jul. 2010, 14h10min.

<<http://www.pensador.info>>autores > Acesso em: 05 jul. 2010, 20h57min.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana (Orgs.). *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a Arte*. São Paulo: Papirus, 2005.

NATUREZA-MORTA. Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=360>. Acesso em: 16 jul. 2010, 10h00min.

O CÓDIGO DA VINCI. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uvVbFjhDtkcJ:www.cinepop.com.br/filmes/codigodavinci.htm+filme+C%C3%93DIGO+DA+VINCI&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 04 jul. 2010, 20h14min.

O QUE É ILUMINISMO. Disponível em: <<http://www.historia.portalmidrs.com.br>>. Acesso em: 25 jun. 2007, 16h42min.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; LEITZKE, Maria Cristina Padilha; BOHM, Mauro Fernando Normberg; MIRANDA, Wilson Marcelino. Roteiro cultural. *Revista Expressa Extensão*, Pelotas, v.2, p.12-17, dez. 1997, Dezembro 1997 (Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFPel – Gráfica Universitária).

PARSONS, Michael. *Compreender a Arte*. Lisboa: Presença, 1992.

RIZZO, Maria Cristina de Souza. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 5.

SANTOS, Magaly de Oliveira Cabral. *Lições de coisas ou canteiro de obras: através da metodologia baseada na Educação Patrimonial*. 1997. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

SILVA, Aline Martins da. *Museu e turismo*. Levantamento e Análise da Viabilidade Turísticas dos Museus Urbanos da Universidade Federal de Pelotas. 2005, p.31

SILVA, Ursula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. *Histórias da Arte em Pelotas*. Pelotas: EDUCAT, 1996.

SUANO, Marlene. *O que é museu*. São Paulo: Brasiliense, 1986.